

UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO
JORNALISMO

FELIPE FAUSTINO DA SILVA

**ANÁLISE DO ISOLAMENTO INFORMACIONAL E REPRODUÇÃO DE
DISCURSOS EM GRUPOS BOLSONARISTAS NO TELEGRAM**

Ribeirão Preto

2023

FELIPE FAUSTINO DA SILVA

**ANÁLISE DO ISOLAMENTO INFORMACIONAL E REPRODUÇÃO DE
DISCURSOS EM GRUPOS BOLSONARISTAS NO TELEGRAM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de
Ribeirão Preto, UNAERP, como requisito à obtenção do título
de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Me. Paulo Henrique Apolinário

Ribeirão Preto

2023

Ficha catalográfica preparada pelo Centro de Processamento
Técnico da Biblioteca Central da UNAERP

- Universidade de Ribeirão Preto -

SILVA, Felipe Faustino da, 2001-

S586a Análise do isolamento informacional e reprodução de
discursos em grupos bolsonaristas no Telegram / Felipe Faustino
da Silva. – Ribeirão Preto, 2023.

79 f. : il.

Orientador: Prof.^o Me.^o Paulo Henrique Apolinário.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade de
Ribeirão Preto, UNAERP, Jornalismo, 2023.

FELIPE FAUSTINO DA SILVA
**ANÁLISE DO ISOLAMENTO INFORMACIONAL E REPRODUÇÃO DE
DISCURSOS EM GRUPOS BOLSONARISTAS NO TELEGRAM**

Monografia apresentada à Universidade de
Ribeirão Preto, UNAERP, como requisito à
obtenção do título de Bacharel em Jornalismo

Aprovada em: 08/12/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Paulo Henrique Apolinário
Universidade de Ribeirão Preto
Orientador

Prof^ª. Dr^ª. Marília Valencise Magri
Universidade de Ribeirão Preto
Examinadora Interna

Me. Thainan Honorato Fidalgo
Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG-RP)
Examinador Externo

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha família, por todos os sacrifícios em todo o meu tempo enquanto aluno e confiança na minha capacidade para chegar à Universidade. Obrigado, também, a todos os professores e grandes amigos que apoiaram e me direcionaram na produção deste trabalho, tornando todo esse processo, geralmente tão difícil, mais leve. Gostaria de agradecer, especialmente, ao orientador Paulo Henrique Apolinário pelo referencial teórico que me introduziu, pelo interesse no tema do trabalho e por todo o auxílio nos detalhes durante os encontros de orientação.

RESUMO

A desinformação gerada pelas e nas bolhas digitais é um dos principais problemas enfrentados na comunicação durante os períodos eleitorais atualmente. No decorrer das eleições brasileiras de 2022, essa questão tornou-se ainda mais evidente. Diversos grupos isolaram-se em bolhas digitais e ideológicas para a propagação de desinformação e ataques à democracia. O objetivo deste trabalho foi explorar os impactos das notícias nas bolhas digitais construídas em grupos de viés bolsonarista no Telegram. Com esse propósito, o enfoque recaiu sobre as dinâmicas comunicativas que caracterizam esses espaços online e como elas influenciam a formação de percepções políticas e ideológicas dentro desse ecossistema digital. Com base nas teorizações de Filtro Bolha por Eli Pariser (2012), combinada à Análise do Discurso proposta por Michel Pêcheux (1975), através do material discorrido por Eni Orlandi (2000) foram observadas mensagens em grupos de viés bolsonarista com reações a notícias e validação generalizada de conteúdo desinformativo por parte dos membros, além da demonização de políticas “de esquerda” e a descredibilização do trabalho de checagem da imprensa, através da valorização da palavra de administradores dos grupos. O método foi desenvolvido por meio da seleção e análise de mensagens em grupos bolsonaristas do Telegram divulgadas através de capturas de tela (prints) na rede social Twitter/X durante o período eleitoral brasileiro de 2022 e os primeiros dias de janeiro, com a repercussão de sedes dos poderes da esfera federal em Brasília. Foram selecionados cinco momentos em cinco meses distintos (setembro, outubro, novembro, dezembro e janeiro) em que foi possível identificar a presença de discursos comuns da ideologia bolsonarista. O foco da análise foi identificar a repetição de discursos prévios emitidos por influenciadores bolsonaristas, além de dispor as conversas em comparação com eventos relevantes do período que foram repercutidos pela imprensa tradicional do país. Também foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a democracia brasileira, polarização política e as bolhas digitais para elucidar as características de um grupo ideologicamente restrito. A análise revela a influência direta de líderes políticos e a reprodução acrítica de discursos prévios, evidenciando que o impacto social do isolamento informacional se relaciona com os episódios de violência contra o processo eleitoral brasileiro, os veículos de imprensa tradicionais e as instituições do Estado.

Palavras-chave: bolsonarismo. análise do discurso. telegram. bolhas digitais

ABSTRACT

The misinformation generated by digital echo chambers is one of the main challenges faced in communication during electoral periods nowadays. Throughout the Brazilian elections of 2022, this issue became even more apparent. Various groups isolated themselves in digital and ideological echo chambers to spread misinformation and attacks on democracy. The purpose of this work was to explore the impacts of news within the digital echo chambers built in pro-Bolsonaro bias groups on Telegram. With this goal, the focus rested on the communicative dynamics that characterize these online spaces and how they influence the formation of political and ideological perceptions within this digital ecosystem. Based on the theories of the Filter Bubble by Eli Pariser (2012), combined with the Discourse Analysis proposed by Michel Pêcheux (1975), through the material expounded by Eni Orlandi (2000), messages in pro-Bolsonaro bias groups were observed reacting to news and the widespread validation of disinformation content by members, in addition to the demonization of "left-wing" policies and the discrediting of press fact-checking work, through the valorization of the administrators' words. The method was developed through the selection and analysis of messages in Bolsonaro supporter groups on Telegram, which were shared via screenshots on the social network Twitter/X during the Brazilian electoral period of 2022 and the first days of January, particularly with the repercussions of federal power headquarters in Brasília. The analysis aimed to identify the repetition of prior discourses by Bolsonaro influencers, as well as to organize the conversations in comparison with relevant events during the period that were covered by the traditional press in the country. A literature review on Brazilian democracy, political polarization, and digital echo chambers was also conducted to elucidate the characteristics of an ideologically restricted group. The analysis reveals the direct influence of political leaders and the uncritical reproduction of previous speeches, highlighting that the social impact of informational isolation is related to episodes of violence against the Brazilian electoral process, traditional press outlets, and state institutions.

Keywords: Bolsonarism. Discourse analysis. Telegram. Digital bubbles.

LISTA DE FIGURAS

Imagem 1 Notícia do Estadão/UOL noticia a repercussão da prisão de Alexandre de Moraes.	38
Imagem 2 Membros discutem proibição do uso de celular no momento de votação	39
Imagem 3 Membros discutem proibição do uso de celular no momento de votação	39
Imagem 4 Membros discutem proibição do uso de celular no momento de votação	40
Imagem 5 Membros criticam e sugerem violência contra Alexandre de Moraes	40
Imagem 6 Eleitorado acusa fraude durante apuração do 1º turno das eleições de 2022	43
Imagem 7 Eleitorado acusa fraude durante apuração do 1º turno das eleições de 2022	44
Imagem 8 Eleitor contesta apuração por percepção de popularidade nas ruas.....	45
Imagem 9 Membros observam apuração ao vivo do 1º turno.....	46
Imagem 10 Eleitores discutem derrota de Bolsonaro no 2º turno	47
Imagem 11 Eleitores discutem derrota de Bolsonaro no 2º turno	48
Imagem 12 Membros interpretam declaração de Bolsonaro como apoio às manifestações em quartéis	51
Imagem 13 Membros interpretam declaração de Bolsonaro como apoio às manifestações em quartéis	52
Imagem 14 Membros interpretam declaração de Bolsonaro como apoio às manifestações em quartéis	53
Imagem 15 Membros interpretam declaração de Bolsonaro como apoio às manifestações em quartéis	53
Imagem 16 Membros questionam criticam ida de Eduardo Bolsonaro ao Catar, durante a Copa do Mundo de 2022.....	54
Imagem 17 Defesa de Eduardo Bolsonaro sobre ida ao Catar cresce no grupo	55
Imagem 18 Defesa de Eduardo Bolsonaro sobre ida ao Catar cresce no grupo	55
Imagem 19 G1 repercute posicionamento do Congresso Nacional sobre a viagem	56
Imagem 20 Narrativa sobre viagem de Bolsonaro tenta se construir com descredibilização da apuração jornalística	57
Imagem 21 Marcelo Frazão é questionado sobre veracidade de notícia já esclarecida na imprensa	58
Imagem 22 Estadão publica checagem da informação que circulava nas mídias sociais	59
Imagem 23 Notícia sobre discurso da ministra da Saúde Nísia Trindade chega com distorções sutís.....	60

Imagem 24	Membros reagem ao posicionamento da ministra da Saúde.....	61
Imagem 25	Membros reagem ao posicionamento da ministra da Saúde.....	61
Imagem 26	Tentativa de esclarecer mentiras sobre a não-posse de Lula é rebatida com mais desinformação	62
Imagem 27	Tentativa de esclarecer mentiras sobre a não-posse de Lula é rebatida com mais desinformação	63
Imagem 28	Checagem da análise equivocada sobre detalhe do livro de posse.....	63
Imagem 29	Discurso sobre estilo das manifestações bolsonaristas começa a explicitar tendência violenta	64
Imagem 30	Discurso sobre estilo das manifestações bolsonaristas começa a explicitar tendência violenta	65
Imagem 31	Agressão contra jornalistas em Belo Horizonte é comemorada por membros de grupo.....	65
Imagem 32	Organização de viagem de ônibus para Brasília.....	66
Imagem 33	Uma das administradoras do grupo confirma desembarque de bolsonaristas em Brasília, reforçando objetivo de "tomada de poder".	67
Imagem 34	Após invasão, administradora comemora resultado e novamente tenta afastar membros da imprensa.....	68
Imagem 35	Membros questionam teoria de que a destruição tenha sido causada por infiltrados	68
Imagem 36	Discurso muda de tom com prisão de participantes do ato	68
Imagem 37	Mudança no discurso é notada.....	69
Imagem 38	Saída massiva de membros chama a atenção	69

SUMARIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Objetivo geral	11
1.2	Objetivos Específicos	12
1.3	Justificativa da pesquisa	12
2	METODOLOGIA	15
2.1	Metodologia em análise do discurso	16
2.1.1	Dispositivo teórico	17
2.1.2	Dispositivo analítico	18
3	ANÁLISE DO DISCURSO	21
3.1	Ideologia	22
3.2	Formação discursiva	27
3.3	Esquecimentos	28
4	DEMOCRACIA E AS BOLHAS DIGITAIS	30
4.1	Polarização política, papel das redes sociais e aplicativos de mensagens na comunicação e mobilização de grupos	30
4.2	Bolhas digitais	34
5	ANÁLISE	37
5.1	Alexandre de Moraes (setembro/22)	37
5.2	Primeiro e segundo turno (outubro/22)	42
5.3	Pronunciamento de Jair Bolsonaro (novembro/22)	49
5.4	Eduardo Bolsonaro no Catar (dezembro/22)	54
5.5	Pós-posse de Lula (janeiro/23)	57
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
	REFERÊNCIAS	73

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2022 foi marcado, mais uma vez, por situações polêmicas durante o processo eleitoral brasileiro. Assim como foi observado nas eleições estadunidenses de 2020, com a derrota do candidato do Partido Republicano, Donald Trump, temia-se, ainda durante o período de escolha dos candidatos ao maior cargo executivo do país, que as eleições no Brasil resultassem em atos antidemocráticos, em um cenário em que o candidato à reeleição Jair Messias Bolsonaro fosse derrotado nas urnas.

A credibilidade da produção jornalística no Brasil e no mundo dentro de determinados nichos ideológicos é uma questão discutida há algum tempo. Com a popularização de termos como “*fake news*” e “desinformação”, a facilidade com a produção e proliferação de informações falsas ou descontextualizadas através de mídias sociais e aplicativos de mensagens sempre é uma pauta importante durante os períodos eleitorais. Se antes a publicidade veiculada durante o período eleitoral continha em parte do seu conteúdo a necessidade de desmentir afirmações de adversários (ou contextualizá-las), atualmente esse trabalho se estende para além dos veículos propriamente jornalísticos, popularizando as agências de checagem de fatos.

As agências de checagem são organizações dedicadas a verificar a veracidade e a precisão das informações divulgadas online. Elas têm como objetivo combater a desinformação, os boatos e as notícias falsas que circulam na internet, fornecendo aos usuários um meio confiável de obter informações precisas e baseadas em fatos.

A emergência de uma cultura participativa nas redes sociais enfatizou a diversidade de opinião e descentralizou o poder da mídia tradicional como único veículo de informação (Santos, 2019, p. 59). Como resultado, a verificação de fatos está em alta demanda, pois as pessoas têm acesso a grandes quantidades de informações e precisam distinguir entre o que é confiável e o que não é.

A partir desta rede, os checadores costumam seguir princípios éticos de comportamento. São eles: a transparência plena da sua metodologia, ou seja, detalhar para o público a forma como a checagem é realizada; a transparência plena do seu financiamento; apartidarismo; comprometimento com a correção, caso haja um erro na checagem e transparência na informação das fontes. (Santos, 2019, p. 62)

Essas agências analisam uma ampla variedade de conteúdos, como notícias, artigos, postagens em redes sociais, vídeos e imagens, utilizando métodos e técnicas específicas para verificar a veracidade das informações apresentadas; buscam fontes confiáveis, realizam pesquisas, entrevistam especialistas e verificam a consistência dos dados para determinar se uma declaração, alegação ou história é precisa ou enganosa.

Combinada a tensão política no país na última década com o crescimento do extremismo ideológico, o jornalismo também enfrenta dificuldades (tanto em um contexto local quanto internacional) com a grande quantidade de dados que a internet disponibiliza hoje aos usuários. Com as redes sociais e aplicativos de mensagens, o compartilhamento de informações cresceu, mas cresceu também a facilidade para a criação e distribuição de notícias falsas ou descontextualizadas, que ganham força em uma sociedade politicamente polarizada.

Não à toa, *fake news* é um tema de discussão constante em vários contextos eleitorais ao redor do mundo, principalmente nas duas últimas eleições presidenciais nos Estados Unidos (com a vitória e derrota de Donald Trump, em 2016 e 2020, respectivamente) e, para o contexto deste trabalho, as eleições de 2018 e 2022 no Brasil, que terminaram com vitória de Jair Bolsonaro, no primeiro caso, sendo seguida de uma derrota marcada historicamente pela sequência de atos antidemocráticos que podem ser consequência direta de um trabalho incessante nas redes sociais, com sustentação em notícias falsas, ataques ao sistema eleitoral e a falta de credibilidade das mídias jornalísticas tradicionais em determinados nichos ideológicos. Com isso, eram constantes as alegações contra o sistema judiciário e o processo das eleições no Brasil.

Dentro do contexto das eleições brasileiras, um possível problema é um aspecto ainda mais crítico, pois a maior parte do consumo de informações ocorre por meio de aplicativos de mensagens instantâneas como o WhatsApp e Telegram. Essa “privatização” do espaço de discussões políticas dentro de redes sociais não dá controle sobre o conteúdo e inviabiliza a reflexão sobre a veracidade do conteúdo (Santos; Maurer, 2020, p. 5). Assim, encontra-se um terreno fértil para que a desinformação se prolifere de forma praticamente indetectável nos mensageiros.

1.1 Objetivo geral

Nesse contexto, o presente estudo tem como finalidade aprofundar a compreensão acerca dos impactos das informações veiculadas nas bolhas digitais no aplicativo Telegram. O escopo temporal abraçado para esta análise se situa no período eleitoral que abrange desde agosto de 2022, marcando o início da janela de propaganda eleitoral, até janeiro de 2023, subsequente à posse de Luiz Inácio Lula da Silva como presidente. Este recorte temporal se justifica devido à relevância desse ciclo eleitoral para a dinâmica política nacional, sendo essencial para expor as repercussões das narrativas propagadas nas mencionadas bolhas digitais.

1.2 Objetivos Específicos

Também é proposto por este estudo a investigação minuciosa de múltiplos aspectos durante as eleições brasileiras de 2022, abrangendo os grupos ideológicos. Inicialmente, busca-se identificar a existência e analisar as práticas discursivas adotadas por membros desses grupos. O intuito é aprofundar a compreensão de como tais práticas são empregadas com o objetivo de persuadir e influenciar os eleitores, bem como examinar as estratégias retóricas utilizadas para tal fim. Igualmente, este estudo empreende uma análise comparativa das discussões travadas entre esses grupos ideológicos, visando identificar semelhanças e disparidades nas abordagens adotadas entre membros e influenciadores relevantes do bolsonarismo.

Adicionalmente, o presente trabalho empenha-se em explorar o impacto que as práticas discursivas dos grupos ideológicos investigados exercem nos processos de formação de opinião e no âmbito democrático. Nesse contexto, a investigação visa esclarecer de que maneira o emprego de discursos polarizados e controversos por membros desses grupos influencia os debates sociais e políticos. Alinhado a essa linha de investigação, o estudo procura delinear o ponto onde ocorre o ruído das notícias, bem como as dificuldades enfrentadas pelos veículos de comunicação tradicionais ao tentar comunicar efetivamente com indivíduos imersos em bolhas ideológicas dentro do Telegram.

O “ruído” na comunicação refere-se a qualquer elemento que possa interferir na clareza e na compreensão de uma mensagem, de acordo com Pignatari (1980, p. 17) o ruído surge entre as etapas de codificação e decodificação da mensagem e, dentro da dinâmica dos processos comunicacionais, “nenhum sistema de comunicação está isento de possibilidade de erros”. Esse 'ruído' pode incluir distorções na transmissão da informação, viés ideológico, desinformação, ou até mesmo a simples falta de interesse por parte dos receptores. No contexto deste estudo, o “ruído das notícias” indica as barreiras comunicacionais que afetam a capacidade dos veículos de comunicação tradicionais de alcançar e serem compreendidos pelo público que está inserido em bolhas ideológicas. Isso implica, por exemplo, que as informações enviadas por esses veículos podem ser filtradas, distorcidas e até proibidas de serem comentadas pelo viés ideológico dos indivíduos, tornando a comunicação mais complexa e desafiadora.

1.3 Justificativa da pesquisa

A seleção deste tema se justifica pela ascensão das redes sociais e das plataformas de mensagens sobre a moldagem da opinião pública e na reconfiguração do panorama político

contemporâneo. As eleições do ano de 2022 no contexto brasileiro foram um marco paradigmático, caracterizado por um efervescente debate político que se desenvolveu de maneira notável nas esferas virtuais das redes digitais. Nesse sentido, destaca-se, em particular, a notoriedade alcançada pelos grupos bolsonaristas no aplicativo Telegram, que emergiram como ecossistemas interativos e de compartilhamento de informações entre os seguidores do movimento, delineando um terreno fértil para a análise da dinâmica política, da formação de opinião e da disseminação de conteúdo no ambiente cibernético na atualidade.

Ao conduzir pesquisas por meio da utilização das palavras-chave "bolsonarismo, desinformação, bolhas digitais, telegram" (em combinações distintas) em plataformas dedicadas à disponibilização de conteúdo científico, tais como o Scielo e o Google Acadêmico, revela-se uma notável lacuna no corpo de conhecimento acadêmico que se proponha a analisar aprofundadamente as práticas discursivas adotadas por integrantes dos mencionados grupos ideológicos durante o processo eleitoral, tendo retornado nenhum resultado. É relevante destacar que as práticas discursivas associadas ao bolsonarismo têm sido um componente do cenário político brasileiro desde um período anterior à ascensão de Jair Bolsonaro à presidência, o que ocorreu no ano de 2018. Portanto, essas práticas discursivas, que moldaram a retórica e o discurso político, encontram-se enraizadas em uma continuidade histórica que transcende o marco da eleição presidencial.

A compreensão das dinâmicas de comunicação, bem como a identificação e avaliação dos discursos empregados e dos impactos por eles dispostos nas bolhas digitais, emerge como um fator de primordial relevância para a análise e contextualização do papel desempenhado por esses coletivos na conformação e disseminação de narrativas políticas. Tal abordagem acadêmica visa, assim, contribuir significativamente para o entendimento mais profundo das complexas relações entre tecnologia, política e sociedade no contexto contemporâneo.

No âmbito desta abordagem, ao que se relaciona às bolhas digitais e aos grupos identificados como bolsonaristas presentes na plataforma Telegram, almeja-se efetuar uma contribuição de natureza substancial ao cenário acadêmico. Essa empreitada se orienta na direção de uma investigação aprofundada das configurações de polarização política e das dinâmicas comunicacionais que se delineiam nesse contexto digital. Tais análises se erguem com o propósito de elucidar a complexa composição dessas comunidades virtuais, visando esclarecer o impacto que tais grupos podem exercer na disseminação de informações e, correlatamente, no transcurso dos processos eleitorais.

Essa análise visa examinar os efeitos que tais comunidades digitais podem eventualmente construir no tecido social e no escopo do debate público. Este estudo almeja

fornecer subsídios teóricos para a compreensão da relação entre tais grupos virtuais e a esfera pública, de modo a instrumentalizar o aprofundamento da contemporaneidade política e comunicacional, em especial no que concerne à intersecção desses elementos com os processos democráticos e suas implicações societárias.

Ademais, é necessário destacar que a análise das estratégias discursivas empregadas pelos integrantes dessas comunidades digitais pode desempenhar um papel crucial no aprimoramento das políticas públicas e abordagens comunicacionais. O objetivo primordial reside na concretização de estratégias que se revelem mais efetivas na contenção da disseminação da desinformação e na promoção de uma maior transparência no contexto do cenário político-eleitoral. Uma abordagem das práticas discursivas desses grupos pode, assim, contribuir para a formulação e implementação de ações governamentais e práticas de comunicação estratégica no jornalismo, com vistas a fomentar um ambiente informacional mais confiável e responsável no âmbito da esfera política e eleitoral.

2 METODOLOGIA

Com o propósito de desenvolver uma abordagem analítica ampliada sobre o fenômeno, que se inscreve na convergência entre as teorias da tecnologia da informação e da análise do discurso, o presente estudo se atém à investigação da natureza e das repercussões das informações que permeiam as bolhas digitais, constituídas por grupos de orientação bolsonarista na plataforma Telegram, sobretudo no contexto das eleições brasileiras de 2022. A análise, portanto, não se limita à mera identificação dessas informações, mas, antes, se estende na direção das dinâmicas comunicativas que definem e moldam esses espaços virtuais. Assim, dessas dinâmicas emergem influências que convergem para a formação das percepções políticas dos indivíduos que transitam por esse ecossistema digital.

A metodologia adotada no âmbito deste estudo busca explorar o fenômeno e revelar nuances até então não plenamente elucidadas. Tal estudo, por conseguinte, se apoia substancialmente na análise de uma bibliografia sustentada em conceitos fundamentais. Essa incursão pela literatura especializada revela-se instrumental na construção de um arcabouço teórico sólido, capaz de ampliar a compreensão sobre a interconexão entre a circulação de informações nas bolhas digitais e a emergência de dinâmicas políticas multifacetadas.

Sendo assim, as bibliografias em destaque analisadas para este trabalho partem das teorias da tecnologia da informação, com foco especial nas contribuições de Eli Pariser, cuja obra intitulada "O Filtro Bolha: O que a Internet Está Escondendo de Você", lança um olhar sobre os algoritmos personalizados que permeiam as plataformas online. Tais algoritmos, conforme delineados por Pariser, produzem uma experiência de navegação altamente personalizada, muitas vezes resultando no isolamento dos usuários em bolhas informativas que reforçam e aprofundam suas convicções e pontos de vista preexistentes. O conceito de "filtro bolha", cunhado por Pariser, fornece uma lente teórica crucial para a análise das bolhas digitais e sua tendência a perpetuar perspectivas políticas unilaterais, dificultando o acesso a informações divergentes e, conseqüentemente, potencialmente comprometendo a formação de opiniões informadas.

Adicionalmente, a fundamentação teórica deste estudo se enriquece pela incorporação da análise do discurso de matriz francesa, conforme a teorização de Michel Pêcheux. Por meio dessa abordagem, concentra-se na decifração dos processos de significação das mensagens políticas compartilhadas nas bolhas digitais, desvendando os mecanismos de manipulação discursiva e de construção de sentidos que permeiam esse cenário comunicacional e político.

Os conceitos articulados por Pêcheux revelam, dentre tantas outras observações, como a influência ideológica pode mascarar a origem das mensagens, conferindo a ilusão de autenticidade e objetividade, quando, na verdade, os sentidos veiculados são preexistentes e moldados por uma matriz ideológica.

A abordagem da análise de discurso desempenha um papel crucial na investigação dos impactos do discurso político nas bolhas digitais. Essa perspectiva oferece uma visão conceitual e metodológica robusta que permite uma imersão nas dinâmicas discursivas que permeiam as plataformas digitais, bem como na maneira como essas dinâmicas incidem na formação e no aprofundamento das bolhas de filtro.

Ancorado nessa abordagem analítica, o presente trabalho propõe-se a realizar uma análise interconectiva entre as informações e discursos disseminados por membros de grupos no Telegram, em momentos de notória controvérsia durante o período eleitoral, e os discursos pré-concebidos por figuras-chave da campanha e do círculo político de Jair Bolsonaro. A finalidade desse exercício é estabelecer correlações significativas entre a retórica de violência e a perspectiva antissistêmica, que culminaram nas manifestações em prol de intervenções militares e na invasão de edifícios governamentais ocorridas em 8 de janeiro de 2023, com a ideologia bolsonarista que permeou esses eventos.

Portanto, a pesquisa se propõe a transcender a identificação de discursos de incitação à violência, direta ou indireta, e aprofundar-se na compreensão das estratégias retóricas utilizadas para promover a adesão a um conjunto de ideias antissistêmicas e de natureza contestatória, que serviram de combustível para eventos e manifestações.

2.1 Metodologia em análise do discurso

No cerne da disciplina da análise de discurso, reside um esforço contínuo para compreender a profundidade da construção de mensagens, em veículos de sentido. Simultaneamente, busca-se decifrar como esses veículos são habilmente interpretados e decodificados.

Na perspectiva teórica da análise de discurso, a teoria de Michel Pêcheux introduz o conceito de "esquecimento", subdividido em duas dimensões: o "esquecimento número um" (também conhecido como esquecimento ideológico), que demonstra como a ideologia age de forma latente na construção de significados, e o "esquecimento número dois" (esquecimento enunciativo), relacionado à maleabilidade na articulação de ideias. O "esquecimento" promove uma ilusão referencial, propiciando a crença em uma correlação direta entre pensamento, linguagem e realidade. Ambas as dimensões revestem-se de primordial importância na análise

de discurso, particularmente no escrutínio de discursos circulantes em ecossistemas digitais, com um foco preponderante no "esquecimento número um".

A abordagem ressalta a importância de uma análise que revele não somente os meios pelos quais a ideologia e os sentidos preexistentes moldam a interpretação do discurso, mas também as estruturas e mecanismos da própria linguagem. Isso implica em um aprofundamento na observação das dinâmicas comunicativas, reconhecendo que estas são diretamente influenciadas por elementos ideológicos que permeiam a sociedade.

Para fundamentar o estudo no contexto das eleições brasileiras de 2022, são empregadas capturas de tela (prints) de interações em grupos bolsonaristas em momentos críticos do pleito. Esses registros são então submetidos a uma comparação com a cobertura dos mesmos eventos veiculada pelas mídias tradicionais, tais como Globo, Record, SBT, CNN, GloboNews, entre outras de alcance nacional. Tal confronto de perspectivas possibilita uma análise detalhada das discrepâncias na abordagem dada aos acontecimentos pelos grupos bolsonaristas e pelos veículos de mídia de alcance nacional.

A condução da análise dos dados coletados segue uma abordagem qualitativa, levando em consideração as estratégias linguísticas e discursivas adotadas, bem como as diferentes construções de realidade presentes nos grupos bolsonaristas em análise. Dessa forma, busca-se identificar as principais tendências discursivas, os argumentos mobilizados e as formas de engajamento presentes nos grupos identificados como bolsonaristas.

Por fim, os resultados obtidos passam por uma etapa de interpretação e discussão com a disposição das teorias conceituadas anteriormente. Este passo é essencial para proporcionar uma compreensão aprofundada dos impactos das narrativas noticiosas no interior das bolhas digitais do movimento bolsonarista durante o processo eleitoral brasileiro de 2022.

2.1.1 Dispositivo teórico

Orlandi (2000, p. 27) destaca a responsabilidade da pergunta de pesquisa e como ela orienta a relação do pesquisador com o discurso. De acordo com a autora, a responsabilidade de formular a pergunta é um ponto de partida fundamental para o pesquisador: ele é quem decide qual aspecto do discurso ele deseja investigar, quais questões pretende responder e quais significados deseja desvelar.

Essa escolha inicial é crucial, pois molda todo o processo de pesquisa e análise. O dispositivo analítico da análise se diferencia do dispositivo teórico pois “embora o dispositivo teórico encampe o dispositivo analítico [...] quando nos referimos ao dispositivo analítico,

estamos pensando no dispositivo teórico já ‘individualizado’ pelo analista”, segundo Orlandi (2000, p. 27).

Isso significa que o pesquisador seleciona e mobiliza conceitos e procedimentos que considera relevantes para abordar sua questão de pesquisa. Essa seleção não é arbitrária, mas sim uma decisão cuidadosamente ponderada, pois os conceitos e procedimentos escolhidos terão um impacto direto na maneira como o discurso será analisado e interpretado.

O dispositivo teórico, como indicado por Orlandi (2000, p. 28), desempenha um papel fundamental entre a fase descritiva e interpretativa da análise. Ele se apoia em princípios da Análise de Discurso enquanto uma modalidade específica de conhecimento, caracterizada pelos seus conceitos e método distintivos, compreendido como uma estrutura conceitual e metodológica que fornece ao analista as ferramentas necessárias para examinar, compreender e interpretar os aspectos intrincados dos discursos analisados.

Partindo da análise e compreensão do processo discursivo, Orlandi (2000, p. 28) introduz a fase interpretativa. Segundo ela, a interpretação do discurso analisado não é isenta de influências, pois o analista é influenciado pelos instrumentais teóricos provenientes dos campos disciplinares aos quais pertence e dos quais extraiu sua base teórica. Nesse contexto, a forma como o dispositivo analítico foi construído inicialmente desempenha um papel decisivo na determinação da amplitude e profundidade das conclusões que podem ser alcançadas. O dispositivo analítico é, portanto, um conjunto complexo de elementos inter-relacionados. Ele é composto pela natureza dos materiais de análise, que podem variar desde textos escritos até discursos orais, passando por imagens e outros elementos simbólicos. Se torna, assim, a ferramenta principal do pesquisador para observar os significados contidos no discurso.

Cada conceito e procedimento no dispositivo analítico são escolhidos com base na sua utilidade para responder à pergunta de pesquisa. Enfim, é importante que seja constituído um recorte para delimitar o discurso analisado, pois, como sustenta a A.D, um discurso sempre tem base em outro e o objeto analisado pode encontrar raízes infinitas.

2.1.2 Dispositivo analítico

A análise em questão se fundamenta em discussões travadas entre eleitores do ex-presidente Jair Bolsonaro no aplicativo Telegram, as quais foram divulgadas na Internet por meio de postagens no Twitter, realizadas pelo perfil Prints Bolsonaristas (@printsminions). Este perfil é administrado de forma anônima por um indivíduo "infiltrado" nos grupos de discussão. Vale ressaltar que, embora muitas das imagens compartilhadas na rede social tenham sido capturadas do grupo denominado "A Queda da Babilônia," outras não tiveram sua origem

especificamente identificada, mas contaram com contribuições de outros membros "infiltrados" que possuem perfis abertos e identificáveis no Twitter, o que confere credibilidade às imagens.

É importante também destacar que alguns organizadores e administradores desses grupos foram identificados durante operações de busca e apreensão iniciadas em janeiro, após a invasão das sedes dos três poderes em Brasília em 8 de janeiro de 2023, o que ressalta a importância das trocas de mensagens em redes de mensagens, como o Telegram, nos eventos antidemocráticos.

O período analisado compreende postagens feitas entre agosto de 2022 e janeiro de 2023, abrangendo o momento de maior efervescência nas redes sociais, que incluiu o início do período de propaganda eleitoral (em agosto), debates presidenciais, os dois turnos das eleições, a transição de governo, a posse do novo presidente e, por fim, a invasão ao Congresso Nacional em Brasília. Os comentários analisados neste estudo abrangem uma gama de tópicos, desde discussões sobre o ministro do Supremo Tribunal Federal, Alexandre de Moraes, até a convocação de manifestações antidemocráticas e a própria invasão do Congresso.

Todas as mensagens são permeadas por significados construídos ideologicamente ao longo dos últimos anos, marcados pelo crescimento de uma parcela da população que se identifica com a direita conservadora no país, frequentemente atribuindo a esta, à esquerda (tanto como ideologia quanto como movimento político), a personalidades de orientação esquerdista, e em muitos casos, alegações de conspirações globais de domínio comunista.

O perfil Prints Bolsonaristas, objeto de análise, conta com mais de 11,5 mil postagens no Twitter, incluindo cerca de 4 mil imagens e vídeos. No entanto, para o escopo desta monografia, serão analisadas especificamente cinco postagens selecionadas, datadas de setembro, outubro e novembro de 2022, bem como janeiro de 2023. A escolha dessas mensagens baseou-se em dois critérios principais: a identificação de discursos que refletissem visões polêmicas de personalidades influenciadoras da extrema-direita, incluindo o próprio Jair Bolsonaro, e a possibilidade de compará-las com a repercussão midiática do caso na imprensa.

O corpus de análise repousa sobre cinco momentos específicos, abrangendo datas de setembro, outubro e novembro de 2022, assim como janeiro de 2023. Estes momentos foram, respectivamente: Alexandre de Moraes lembrando a proibição do uso de celular durante o ato da votação; primeiro e segundo turno de votação; discurso de Jair Bolsonaro após derrota; viagem de Eduardo Bolsonaro ao Catar; e primeiros dias de janeiro de 2023, após posse de Luíz Inácio Lula da Silva. Nestes intervalos, buscou-se discernir discursos que encapsulassem perspectivas polêmicas de personalidades influentes da extrema-direita, incluindo o ex-presidente Jair Bolsonaro, com o propósito de viabilizar uma análise comparativa direta com a

ressonância midiática do caso na imprensa. As postagens selecionadas englobam um período crucial na conjuntura política brasileira, caracterizado por embates políticos intensos e polarização, culminando na invasão ao Congresso Nacional. O foco em discursos que refletem visões polêmicas de personalidades influentes da extrema-direita, como Jair Bolsonaro, visa aprofundar a compreensão das narrativas e estratégias discursivas utilizadas para mobilizar e influenciar eleitores e seguidores. Isso se torna especialmente relevante à luz do contexto eleitoral e das tensões políticas que dominaram o período em questão.

Ao comparar essas mensagens com a cobertura midiática do caso, é possível identificar lacunas e desalinhamentos entre as percepções populares expressas nessas plataformas e as representações na mídia tradicional. Essa análise contribuirá para uma compreensão mais completa das dinâmicas de comunicação política nas redes sociais e como essas dinâmicas podem impactar a formação da opinião pública e o cenário político de um país como o Brasil.

3 ANÁLISE DO DISCURSO

A Análise de Discurso (AD) é uma disciplina de estudo que se destaca pela sua abrangência na compreensão da linguagem e na construção de significados no contexto do discurso humano. Como ressaltado por Orlandi (2000, p. 25), na perspectiva discursiva, a linguagem é percebida como um elemento fundamental da comunicação humana, uma vez que ela é considerada portadora de sentido. De acordo com a autora (2000, p. 25), não se trata da língua ou da gramática, mas sim do discurso: “procura-se compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, constitutivo do homem e da sua história”.

Esse sentido não é inato, mas sim construído por meio da inserção da linguagem na trama histórica e social em que se manifesta. Ela reconhece que a linguagem não é apenas um meio de transmitir informações, mas também um componente intrínseco à nossa experiência humana; não é uma entidade isolada, mas está profundamente enraizada na história e na sociedade em que se desenvolve. As palavras, expressões e discursos carregam consigo uma bagagem de significados que são moldados pela cultura, pelas crenças, pelos valores e pelas circunstâncias históricas em que são usados, assim:

[...] a análise de discurso visa fazer compreender como os objetos simbólicos produzem sentidos, analisando assim os próprios gestos de interpretação que ela considera como atos no domínio simbólico, pois eles intervêm no real do sentido. (ORLANDI, 2000, p. 25).

Portanto, a AD se preocupa não apenas em analisar a linguagem em sua forma superficial, mas também em investigar como ela reflete e molda as complexas relações sociais e históricas que permeiam a comunicação humana. Ela busca desvendar os mecanismos subjacentes à produção de significados, considerando que esses significados são construídos a partir das interações sociais, das ideologias vigentes e dos contextos específicos em que os discursos são produzidos e interpretados.

De acordo com Orlandi (2000, p. 25) essa abordagem reúne três áreas fundamentais de conhecimento cujas articulações enriquecem o seu escopo analítico, incorporando uma abordagem de natureza psicanalítica para compreender a dimensão subjetiva da linguagem e do sujeito que a utiliza. As três áreas são:

- a) Teoria da Sintaxe e da Enunciação: se dedica à investigação da estrutura e organização da linguagem falada e escrita.
- b) Teoria da Ideologia: explora como crenças, valores e ideologias influenciam a produção de discursos.

- c) Teoria do Discurso: determinação histórica dos processos de significação na linguagem.

Orlandi (2000, p. 26) explica ainda a maneira que a AD se diferencia de abordagens como a hermenêutica. Para ela, é o seu foco central na produção de sentidos nos discursos. Enquanto a hermenêutica concentra-se na interpretação de textos, a AD busca entender como os objetos simbólicos, como palavras, frases e enunciados, ativamente produzem significados, dedicando-se ao exame dos gestos de interpretação, considerados atos no domínio simbólico, uma vez que desempenham um papel crucial na construção e negociação de sentidos.

Essa abordagem analítica proporciona uma compreensão mais profunda das dinâmicas discursivas e como a linguagem é utilizada para construir significados no contexto do discurso humano. Para Orlandi (2000, p. 26-27), “a análise de discurso visa a compreensão de como um objeto simbólico produz sentidos, como ele está investido de significância para e por sujeitos”. Sendo assim, a compreensão do objeto deve explicitar como o texto “organiza os gestos de interpretação que relacionam sujeito e sentido”.

A ideia central é que os significados não são inerentes ao objeto em si, mas são construídos pelos sujeitos que interagem com ele. Os sujeitos desempenham um papel fundamental nesse processo, pois são eles que atribuem significados aos objetos simbólicos com base em suas experiências, valores, e contextos culturais. A compreensão do objeto simbólico, seja um texto literário, um discurso político ou qualquer outra forma de comunicação, envolve a análise de como esse objeto é estruturado para influenciar a interpretação dos sujeitos. É como se o objeto “guiasse” ou “direcionasse” os gestos de interpretação dos sujeitos, fornecendo pistas, contextos e estruturas que orientam a extração de significados.

Além disso, a análise de discurso considera a relação entre sujeito e sentido como um aspecto fundamental. Isso significa que a interpretação de um objeto simbólico não é um processo isolado, mas sim um processo influenciado pelo contexto social, cultural e histórico em que ocorre.

3.1 Ideologia

De acordo com Orlandi (2000, p. 30-31), as condições de produção do discurso abrangem não apenas os sujeitos envolvidos, mas também o contexto ou situação em que ocorrem. Isso implica que a produção discursiva é profundamente influenciada pelo ambiente em que se insere, incluindo elementos como o contexto histórico, cultural e social. Tais

elementos moldam as escolhas linguísticas dos sujeitos, determinando, assim, a configuração do discurso.

Dentro disso, Orlandi (2000, p. 31) diz que a memória não é apenas um repositório passivo de informações, mas um componente ativo que informa e molda o discurso. Ela incorpora as condições de produção e atua como uma lente através da qual os sujeitos percebem e interpretam o mundo. A compreensão da forma como a memória interage com as condições de produção é crucial para uma análise abrangente do discurso.

O saber discursivo que torna possível todo dizer e que retorna sob a forma do pré-construído, o já-dito que está na base do dizível, sustentando cada tomada da palavra. O interdiscurso disponibiliza dizerem que afetam o modo como o sujeito significa em uma situação discursiva dada. (ORLANDI, 2000, p. 31)

Althusser (1980, p. 81-82) concebia que na ideologia, não é a realidade das condições de existência concretas ou o mundo real em si que os seres humanos representam; em vez disso, é a forma como os seres humanos se relacionam com essas condições de existência que é refletida na ideologia. Essa relação ocupa um lugar central em todas as representações ideológicas, que, por sua natureza, são distorções imaginárias do mundo real.

Toda ideologia representa, na sua deformação necessariamente imaginária, não as relações de produção existentes, mas antes de mais nada a relação imaginária dos indivíduos com as relações de produção e com as relações que delas derivam. Na ideologia, o que é representado não é o sistema das relações reais que governam a existência dos indivíduos, mas a relação imaginária destes indivíduos com as relações reais em que vivem. (Althusser, 1980, p. 81-82).

Em consonância com a perspectiva teórica de Pecheux e Eni Orlandi, Althusser (1980, p. 71) sublinha a necessidade de desenvolver uma teoria das ideias, enfatizando que, independentemente de sua natureza, essas ideias estão inextricavelmente vinculadas à história das formações sociais e às suas implicações. Em contextos específicos, a ideologia desempenha papéis diferenciados, tornando impraticável a formulação de uma teoria das ideologias como uma síntese histórica unificada.

No "POST-SCRIPTUM" da obra "Ideologia e Aparelhos Ideológicos de Estado," Althusser (1980, p. 116) esclarece que somente a partir da perspectiva das classes, ou seja, no âmbito da luta de classes, é possível discernir as ideologias, uma vez que é nesse contexto que se concretizam as ideologias dominantes, permitindo compreender a origem das ideologias que fundamentam os Aparelhos Ideológicos de Estado (AIE).

Ao reconhecer a existência do "já-dito" como uma base inerente a qualquer discurso, Orlandi (2000, p. 32) reconhece a ligação entre as ideias e o discurso ao dizer que "o fato de

que há um já-dito que sustenta a possibilidade mesma de todo dizer, é fundamental para se compreender o funcionamento do discurso, a sua relação com os sujeitos e com a ideologia”.

A ideologia pode ser compreendida como um conjunto de valores, crenças e normas que permeiam uma sociedade e afetam a forma como os sujeitos interpretam e se expressam por meio do discurso. O "já-dito" representa, em grande parte, as ideias e as concepções compartilhadas, muitas vezes implícitas, que moldam a maneira como os sujeitos comunicam e constroem significados. Assim, a análise de discurso se torna uma ferramenta crítica para desvelar as ideologias presentes nos discursos e suas conexões com as estruturas da sociedade.

Ao considerar o interdiscurso e o intradiscurso proposta, pode-se aprofundar a compreensão da relação entre o já-dito e a formulação discursiva. Segundo a autora:

Courtine explicita essa diferença considerando a constituição – o que estamos chamando de interdiscurso – representada como um eixo vertical onde teríamos todos os dizeres já ditos – e esquecidos – em uma estratificação de enunciados que, em seu conjunto, representa o dizível. E teríamos o eixo horizontal – o intradiscurso – que seria o eixo da formulação, isto é, aquilo que estamos dizendo naquele momento dado, em condições dadas.” (Courtine apud Orlandi, 2000, p. 32-33)

O interdiscurso abrange a totalidade dos dizeres já ditos e esquecidos, refletindo a extensão do conhecimento acumulado e compartilhado na sociedade. Este é o campo no qual as ideologias se manifestam e influenciam os sujeitos, moldando suas perspectivas e moldando suas expressões.

Mas é no eixo horizontal do intradiscurso que os sujeitos exercem sua agência discursiva. Neste espaço, eles selecionam, adaptam e reformulam elementos do interdiscurso para construir discursos individuais em contextos específicos. Essa formulação discursiva não é apenas uma manifestação das ideologias do interdiscurso, mas também pode ser um local de resistência e contestação, onde os sujeitos podem desafiar, reconfigurar e subverter as normas e valores estabelecidos.

Reconhece-se, portanto, que todo discurso está imerso em um contexto ideológico mais amplo, a análise de discurso nos permite compreender não apenas o que é dito, mas também o que está implícito, o que foi esquecido e como as ideologias são perpetuadas ou desafiadas por meio do discurso. Para Orlandi (2000, p. 46), uma das forças da A.D é justamente “re-significar a noção de ideologia a partir da consideração da linguagem”. Ela chama a atenção para o fato de que a interpretação é uma ação inerente à interação com a linguagem e a comunicação simbólica.

O ato de interpretar, como apontado por Orlandi, é intrínseco à nossa experiência com qualquer objeto simbólico e “o fato de que não há sentido sem interpretação, atesta a presença

da ideologia”. Seja ao ler um texto, observar uma imagem ou escutar um discurso, a interpretação é parte essencial da construção de sentido. Ainda de acordo com a pesquisadora, ao mesmo tempo em que se interpreta, nega-se a interpretação, tratando-a como se fosse uma ação redundante. Essa tendência à naturalização do sentido é uma manifestação do que Orlandi chama de "trabalho da ideologia".

Por esse mecanismo - ideológico - de apagamento da interpretação, há transposição de formas materiais em outras, construindo-se transparências - como se a linguagem e a história não tivessem sua espessura, sua opacidade para serem - interpretadas por determinações históricas que se apresentam como imutáveis, naturalizadas. (Orlandi, 2000, p. 46)

A ideologia não é um elemento externo que atua sobre o sujeito, mas sim uma condição para sua constituição (Orlandi, 2000, p. 46). O sujeito assume determinadas identidades e posições dentro do discurso. Esse chamado ideológico é essencial para que o sujeito se posicione e produza seu discurso. Assim, a ideologia não apenas influencia, mas é parte integrante do processo de subjetivação discursiva.

É importante compreender que tanto a ideologia quanto o inconsciente são estruturas-funcionamentos que compartilham uma característica peculiar: a dissimulação de sua existência dentro de seu próprio funcionamento. Isso significa que tanto a ideologia quanto o inconsciente operam de forma a ocultar-se no interior do discurso, produzindo uma espécie de "tecido de evidências" subjetivas (Pêcheux apud Orlandi, 2000, p. 46). Essas evidências não devem ser entendidas apenas como aquelas que afetam o sujeito, mas, mais profundamente, como aquelas nas quais o sujeito se constitui. Portanto, a ideologia age não apenas como um conjunto de crenças ou valores, mas como uma estrutura que molda a própria formação do sujeito discursivo.

Sendo assim, de acordo com Orlandi (2000, p. 46), nesse contexto, emerge a necessidade de uma teoria materialista do discurso. “uma teoria não subjetivista da subjetividade - em que se possa trabalhar esse efeito de evidência dos sujeitos e também a dos sentidos”. O materialismo do discurso permite uma análise mais aprofundada dos efeitos de evidência produzidos pelos sujeitos e pelos sentidos, questionando a aparente transparência da linguagem e reconhecendo que os sentidos são construídos dentro de determinados contextos ideológicos, históricos e sociais.

A evidência do sentido - a que faz com que uma palavra designe uma coisa - apaga o seu caráter material, isto é, faz ver como transparente aquilo que se constitui pela remissão a um conjunto de formações discursivas que funcionam com uma dominante. As palavras recebem seus sentidos de formações discursivas em suas relações. Este é o efeito da determinação do interdiscurso (da memória). (ORLANDI, 2000, p. 46)

Em outras palavras, o significado de uma palavra não é inerente a ela, mas é construído por meio de conexões com formações discursivas específicas. Por exemplo, no caso da palavra "mesa", seu sentido é moldado pelas formações discursivas que a associam a um objeto específico e ao conjunto de conhecimentos e práticas que envolvem o uso desse objeto.

A memória, aqui entendida como interdiscurso, desempenha um papel crucial na determinação do sentido das palavras. Ela representa um conjunto de discursos, narrativas e conhecimentos que são previamente estabelecidos e que influenciam a forma como entendemos as palavras em um determinado contexto. A memória age como um depósito de sentidos já constituídos, que são evocados quando usamos palavras em nossos discursos.

A ideologia não deve ser vista simplesmente como um conjunto de representações ou como uma visão de mundo que oculta a realidade. Segundo Orlandi (2000, p. 48), ela é apresentada como uma prática significante, uma força ligada à relação do sujeito com a língua e com a história para que o sentido possa ser construído. Isso significa que a ideologia não está "fora" da realidade, mas é parte integrante dela, surgindo como “efeito da relação necessária do sujeito com a língua e a com a história para que haja sentido”. Ela age como uma mediadora entre a linguagem e o mundo, permitindo que as palavras "colem" às coisas. Quer dizer que os significados das palavras não são intrínsecos ou óbvios, mas são construídos por meio de imagens e associações que a ideologia possibilita. A ideologia, assim, está envolvida na criação da ilusão de que a linguagem é transparente, quando na verdade ela é complexa e sujeita a influências sociais, culturais e históricas, além de desempenhar um papel fundamental na constituição do sujeito.

O sujeito é construído por meio do chamado da ideologia, que o incita a assumir específicas posições e identidades dentro do discurso (ORLANDI, 2000, p. 48). Esse processo inaugura a discursividade, ou seja, a capacidade do sujeito de se expressar e se engajar em práticas discursivas. Esse processo também traz consigo o apagamento da inscrição da língua na história, ou seja, a ideologia muitas vezes obscurece o fato de que a linguagem e os sentidos são construídos em contextos históricos específicos, criando a ilusão de que o sentido é autoevidente (o sentido-lá):

[...] e a impressão do sujeito ser a origem do que diz. No entanto nem a linguagem, nem os sentidos nem os sujeitos são transparentes: eles têm sua materialidade e se constituem em processos em que a língua, a história e a ideologia concorrem conjuntamente. (ORLANDI, 2000, p. 48)

3.2 Formação discursiva

A formação discursiva compreende como os sentidos são produzidos no discurso e como estão interligados com a ideologia. De acordo com Orlandi (2000, p. 43) ela pode ser definida como “uma formação ideológica dada [...] em uma conjuntura sócio-histórica”, um conjunto de regras e normas que operam em uma formação ideológica específica, determinando tanto o que pode ser dito quanto como deve ser dito dentro desse contexto particular.

Pêcheux (1975, p. 161-162) define que os "domínios de pensamento" são social e historicamente moldados, assumindo a forma de pontos de estabilidade que geram o sujeito, juntamente com o que ele é capaz de perceber, compreender, realizar, temer, esperar, e assim por diante.

É por essa via, como veremos, que todo sujeito se "reconhece" a si mesmo (em si mesmo e em outros sujeitos) e aí se acha a condição (e não o efeito) do famoso "consenso" intersubjetivo por meio do qual o idealismo pretende compreender o ser a partir do pensamento. (Pêcheux, 1975, p. 161-162)

Portanto, ao reconhecer que a formação discursiva desempenha o papel de local de origem do significado (uma espécie de "matriz", por assim dizer), leva-se diretamente à tese de que cada formação discursiva oculta, por meio da aparente clareza do significado nela construído, sua dependência em relação ao "conjunto complexo com dominância" das outras formações discursivas, que estão intrincadas no contexto das formações ideológicas previamente mencionadas.

Essa concepção desafia a noção de que o sentido de um discurso reside apenas nas palavras utilizadas. Pelo contrário, ela define que o sentido é resultado da inscrição das palavras em uma formação discursiva específica. Essas formações discursivas atuam como mediadoras entre a linguagem e a ideologia. Portanto, todos os sentidos são determinados pela ideologia. Assim, não existe sentido que não seja ideológico, e cada expressão carrega traços ideológicos em relação a outros. A relação entre linguagem e ideologia se manifesta na discursividade, ou seja, na maneira como a ideologia se materializa no discurso.

O estudo do discurso explicita a maneira como linguagem e ideologia se articulam, se afetam em sua relação recíproca. As palavras falam com outras palavras. Toda palavra é sempre parte de um discurso. E todo discurso se delinea na relação com outros: dizeres presentes e dizeres que se alojam na memória. (ORLANDI, 2000, p. 43)

As palavras estão sempre em relação com outras palavras, fazendo parte de um discurso que se constrói na interação com outros discursos presentes ou armazenados na memória. Os sentidos não são fixos pela língua em si, mas dependem das relações estabelecidas nas formações discursivas. Orlandi (2000, p. 44) nota que essas formações não são “blocos

homogêneos funcionando automaticamente [...], são heterogêneas nelas mesmas”, em constante reconfiguração, moldados pela contradição e com fronteiras fluidas.

Dessa forma, segundo a autora (2000, p. 45) a mesma palavra pode adquirir significados distintos dependendo da formação discursiva em que se insere. O trabalho do analista consiste em observar essas condições de produção e analisar o funcionamento da memória para contextualizar o discurso dentro de uma formação discursiva específica, o que permite compreender o sentido do que está sendo dito.

3.3 Esquecimentos

Ancorada nas contribuições teóricas de Pêcheux (apud ORLANDI, 2000), a AD propõe uma distinção fundamental que lança luz sobre a complexidade da construção de significados linguísticos. Esta distinção se manifesta por meio de duas formas de esquecimento que ajudam a entender como as palavras e os sentidos são construídos e influenciados pela ideologia e pela memória discursiva.

A primeira forma de esquecimento, denominada "esquecimento número um", refere-se ao apagamento ou à ocultação do fato de que os sentidos das palavras e dos discursos não são construções puramente individuais. Em vez disso, eles são fortemente influenciados pelas estruturas linguísticas, culturais e ideológicas que moldam a maneira de pensar e de se comunicar. O "esquecimento número um" leva o indivíduo a acreditar erroneamente que é o autor original dos sentidos expressados, quando na verdade está reutilizando sentidos que já estão previamente estabelecidos cultural e socialmente. De acordo com Orlandi (2000, p. 35), “ele é da instância do inconsciente e resulta no modo pelo qual somos afetados pela ideologia”. Essa ilusão de autonomia na construção de sentidos é desafiada pela noção de que a ideologia e a memória discursiva desempenham papéis fundamentais na determinação dos sentidos.

Por esse esquecimento temos a ilusão de ser a origem do que estamos dizendo quando, na realidade, retomamos sentidos pré-existentes. [...] Na realidade, embora se realizem em nós, os sentidos apenas se representam como originando-se em nós: eles são determinados pela maneira como nos inscrevemos na língua e na história e é por isto que significam e não pela nossa vontade. (ORLANDI, 2000, p. 35).

Por sua vez, o esquecimento número dois, também denominado esquecimento enunciativo, refere-se à maneira específica pela qual proferimos um enunciado. De acordo com Orlandi (2000, p. 35), à medida que algo é expressado, surgem agrupamentos parafrásticos que indicam que a escolha da forma de expressão poderia ter sido diferente. Ao referir-se aos agrupamentos parafrásticos, entende-se pela maneira como as unidades de linguagem, como

palavras, frases ou expressões, são organizadas em um enunciado ou discurso, indicando que a escolha das palavras e da estrutura da linguagem não é fixa ou única, mas sim flexível e sujeita a variações. Em outras palavras, quando se fala ou escreve, pode-se comunicar uma ideia de diferentes maneiras, escolhendo palavras diferentes ou construções sintáticas diferentes, mas ainda transmitindo o mesmo significado essencial. Os agrupamentos parafrásticos mostram que há alternativas na forma como expressamos nossos pensamentos, Orlandi (2000, p. 35) exemplifica: “Ao falarmos ‘sem medo’, por exemplo, podíamos dizer ‘com coragem’, ou ‘livremente’ etc”. Todas essas construções expressam a mesma ideia, mas utilizam palavras e estruturas diferentes.

Essa dimensão do esquecimento conduz à ilusão da realidade do pensamento, uma impressão que Orlandi (2000, p. 35) denomina de ilusão referencial. Essa ilusão referencial leva a acreditar que existe uma relação direta entre o pensamento, a linguagem e o mundo circundante. Em outras palavras, tende-se a pensar que algo só poderia ser comunicado através daquelas palavras específicas que foram escolhidas, e não de outras. Essa percepção considera que a forma como os pensamentos são articulados é a única maneira possível de fazê-lo. No entanto, o esquecimento enunciativo destaca que a sintaxe não é indiferente aos sentidos, ou seja, a escolha de como nos expressamos não é arbitrária, mas influencia diretamente o significado e a interpretação do discurso.

Esse fenômeno pode ser entendido como uma interação complexa entre as estruturas linguísticas e o contexto social, no qual somos imersos. A ideologia é um fator que atua de maneira sutil e muitas vezes invisível, moldando as interpretações e entendimentos de forma a perpetuar determinados discursos e narrativas. O "esquecimento número um" exemplifica como as construções ideológicas podem ser internalizadas a tal ponto que as consideramos como nossa própria autoria, sem reconhecer a sua origem exterior.

4 DEMOCRACIA E AS BOLHAS DIGITAIS

Na última década, no Brasil, acontece um cenário de intensa polarização política explícita em pleitos eleitorais desde as eleições presidenciais de 2014, que opuseram o Partido dos Trabalhadores (PT) e o Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). Essa polarização se acentuou nas eleições de 2018, que levaram à vitória de Jair Bolsonaro, candidato do Partido Social Liberal (PSL), apoiado por uma ampla coalizão de partidos e movimentos de direita e extrema-direita.

Uma das características do bolsonarismo, como ficou conhecido o fenômeno político em torno de Bolsonaro, é o uso intensivo das redes sociais e aplicativos de mensagens para mobilizar seus apoiadores, disseminar suas ideias e atacar seus adversários. Entre essas plataformas, destaca-se o Telegram, um aplicativo de mensagens criptografadas que permite a criação de grupos com até 200 mil membros e canais com número ilimitado de seguidores.

O Telegram se tornou um espaço privilegiado para a comunicação e a organização dos grupos bolsonaristas, especialmente após as restrições impostas pelo WhatsApp e pelo Facebook às contas e aos conteúdos ligados à campanha de Bolsonaro em 2018, sob a acusação de disseminação de fake news e violação das regras das plataformas.

4.1 Polarização política, papel das redes sociais e aplicativos de mensagens na comunicação e mobilização de grupos

A polarização política pode ser definida como um processo pelo qual as posições políticas se tornam mais extremas e mais distantes entre si, gerando uma divisão entre dois ou mais grupos antagônicos que se opõem radicalmente em questões ideológicas, morais ou identitárias (Mccoy et al., 2018).

Atualmente, no país, essa questão é intensa, em que as opiniões e as perspectivas ideológicas se encontram em extremos opostos, alimentando o fortalecimento de grupos e comunidades que compartilham visões semelhantes, o que se chama polarização política, não sendo exatamente uma novidade da década de 2010 (Machado; Miskolci, 2019, p. 948), pois já estava presente em outros períodos da história do país. No entanto, ressalta-se que a última década testemunhou um agravamento considerável desse quadro, devido, em parte, ao uso estratégico das redes sociais por grupos com inclinações políticas de direita.

A polarização política se intensificou nas últimas décadas, especialmente após as eleições presidenciais de 2014, que opuseram Dilma Rousseff, candidata à reeleição pelo PT, e Aécio Neves, candidato pelo PSDB. A disputa foi marcada por muito acirramento e hostilidade

entre os eleitores dos dois candidatos, que se refletiu nas redes sociais e nas ruas. O resultado foi apertado: Dilma venceu com 51,64% dos votos válidos contra 48,36% de Aécio.

Em meio à crise econômica, aos escândalos de corrupção revelados pela Operação Lava Jato, aos protestos pelo impeachment de Dilma, à ascensão de movimentos sociais de direita e à emergência de novos atores políticos, como Jair Bolsonaro, que se apresentou como uma alternativa ao PT e ao PSDB, a polarização se aprofundou nos anos seguintes.

As eleições de 2018 foram o ápice desse processo, que colocou em confronto dois projetos políticos antagônicos: o de Bolsonaro, que defendia um discurso conservador, nacionalista, defendendo pautas religiosas e próximas ao neoliberalismo, e o de Haddad, que representava a continuidade do projeto do PT. Bolsonaro venceu as eleições com 55,13% dos votos válidos contra 44,87% de Haddad. O governo foi marcado por uma série de crises políticas, econômicas e sanitárias, quando enfrentou a pandemia da Covid-19, que aumentaram sua rejeição e mobilizaram a oposição. Além disso, Bolsonaro enfrentou resistências de setores do Judiciário, do Legislativo e da mídia, que questionaram suas ações e decisões.

Nesse contexto, as redes sociais e os aplicativos de mensagens se tornaram ferramentas fundamentais para a comunicação e a mobilização dos grupos bolsonaristas. Essas plataformas permitiram que Bolsonaro se conectasse diretamente com seus apoiadores, sem a intermediação dos meios de comunicação tradicionais, que ele acusava de serem tendenciosos e mentirosos. Além disso, as redes sociais e os aplicativos de mensagens possibilitaram que os grupos bolsonaristas se organizassem em torno de temas e pautas comuns, como o combate à corrupção, à violência e ao comunismo, a defesa da família, da religião e da pátria, o apoio às reformas econômicas e à agenda conservadora do governo.

Entre as plataformas utilizadas pelos grupos bolsonaristas, destaca-se o Telegram, um aplicativo de mensagens criptografadas que oferece recursos como a criação de grupos com até 200 mil membros e canais com número ilimitado de seguidores. O Telegram se tornou um espaço privilegiado para a comunicação e a organização dos grupos bolsonaristas, especialmente após as restrições impostas pelo WhatsApp e pelo Facebook às contas e aos conteúdos ligados à campanha de Bolsonaro em 2018. O Telegram também se diferenciou por permitir uma maior liberdade de expressão aos usuários, sem censura ou moderação por parte da plataforma. Isso favoreceu a circulação de conteúdos polêmicos ou controversos entre os grupos bolsonaristas, como fake news, teorias da conspiração, discursos de ódio e ataques aos adversários políticos.

Este fenômeno desempenha um papel de suma importância para a compreensão da relevância das denominadas "bolhas digitais" no que concerne ao declínio da credibilidade das

instituições jornalísticas de notoriedade. Corporações de imprensa conceituadas, a exemplo do Grupo Globo, Folha de São Paulo, Estado de São Paulo, UOL e Grupo Abril, encontram-se diante de desafios consideráveis no que tange à preservação de sua autoridade informativa em âmbitos sociais específicos.

Este cenário reflete um ambiente midiático em transformação, no qual a internet não somente se consolida como um meio disseminador de informações, mas também assume uma posição central no processo de formação da opinião pública e na construção de narrativas políticas. A fragmentação das audiências e a emergência de nichos informativos específicos são aspectos que merecem uma análise detalhada para que sejam compreendidos os impactos dessas mudanças no ecossistema midiático e na dinâmica da informação no Brasil.

A ascensão das bolhas digitais tem sido impulsionada pelo fenômeno conhecido como "filtro bolha" (Pariser, 2011), termo cunhado em "O filtro bolha: o que a Internet está escondendo de você". Esse conceito refere-se ao processo pelo qual as plataformas online adotam algoritmos que personalizam os conteúdos apresentados aos usuários, proporcionando uma experiência individualizada pautada em seus interesses, preferências e comportamentos anteriores. Nesse sentido, o filtro bolha atua como uma espécie de curadoria algorítmica, moldando o ambiente informativo de acordo com as características e histórico de navegação de cada usuário. Como resultado, as pessoas são expostas predominantemente a informações que confirmam suas visões de mundo preexistentes, reforçando e aprofundando suas próprias crenças.

A polarização política no Brasil se manifesta pelo acentuado antagonismo entre diferentes correntes ideológicas, levando à formação de grupos e comunidades que compartilham visões semelhantes. Observam-se debates inflamados e, em alguns casos, um clima de hostilidade política. A polarização é notável tanto em questões de política nacional quanto em tópicos sociais e culturais.

O uso estratégico das redes sociais por grupos alinhados à direita, foco deste trabalho, conseguem aproveitar as plataformas digitais para disseminar suas narrativas políticas, construir uma base de apoio sólida e influenciar a opinião pública. São utilizadas estratégias de comunicação e engajamento para mobilizar seus seguidores, muitas vezes recorrendo à promoção de desinformação, teorias conspiratórias e discursos de ódio. Essa dinâmica online tem impactos significativos na esfera pública, na medida em que contribui para o acirramento das tensões políticas e sociais. Além disso, a disseminação de informações falsas e a polarização podem afetar negativamente a qualidade do debate público e a coesão social.

É preciso salientar que embora o fenômeno das bolhas digitais seja utilizado aqui para analisar o funcionamento de grupos da extrema-direita, é algo que transcende fronteiras ideológicas e tem desempenhado um papel de significância substancial no contexto discutido nesta pesquisa. A influência das bolhas digitais se estende além das esferas políticas, afetando de maneira profunda e complexa a dinâmica sociopolítica contemporânea.

No contexto brasileiro, essa dinâmica possibilitou a emergência de uma onda ultraconservadora que, por meio da legitimação de um discurso permeado por elementos de ódio, busca estabelecer um senso de segurança; paradoxalmente, tal discurso segregacionista e violento atinge aqueles que se encontram nos estratos mais vulneráveis da sociedade. Diante desse panorama, emergem indagações pertinentes acerca da presença e do papel da noção de culpa no contexto político atual do Brasil.

A extrema-direita no Brasil se refere a uma corrente política que abraça ideologias conservadoras e nacionalistas, muitas vezes com tendências autoritárias. A extrema-direita contemporânea possui expressões diversas e está organizada em partidos, associações ou grupos que refletem atos de violência dirigidos a imigrantes, homossexuais e minorias étnicas. Para Silva et al. (2014, p. 423):

A tendência predominante nesses grupos, inclusive entre formadores de opinião que se autointitulam independentes e compartilham de convicções e valores situados no campo ideológico da extrema-direita, é de recusa dessa denominação, dada a vinculação histórica desse campo com o nazifascismo e com a decorrente conotação racista e antissemita. No entanto, suas formulações são reveladoras do campo político no qual se situam. (Silva et al., 2014, p. 423)

Um dos principais expoentes da extrema-direita em território nacional é o ex-presidente Jair Messias Bolsonaro, que sempre foi reconhecido por declarações polêmicas e posicionamentos conservadores em questões como direitos humanos, diversidade sexual, meio ambiente e segurança pública.

Esse estabelecimento da extrema-direita no Brasil atinge seu ápice após a eleição de Jair Bolsonaro como presidente nas eleições de 2018 e, de acordo com Cravo (2019, p. 1), tem implicações significativas para a democracia brasileira e a relação de setores da população do país com a imprensa. De acordo com Castro e Castillo (2021, p. 47):

As ações do governo Bolsonaro, como o descrédito de instituições políticas e de mediação, a construção de um imaginário do inimigo "comunista" e a fragilização dos valores democráticos existentes no país, fomentam a desconfiança e a criação de um modelo político antagônico. (Castro e Castillo 2021, p. 47)

É possível relacionar o descrédito às instituições políticas e de mediação citadas pelos autores com os ataques dos grupos bolsonaristas à imprensa, que foram constantemente

normalizados pela esfera pública durante o mandato do ex-presidente. Combinado com a *demonização* das políticas de esquerda no país, hoje protagonizada pela esfera religiosa, a relação conturbada da população com setores essenciais para o mantimento da democracia, como a imprensa, tem sua instabilidade ligada ao histórico ditatorial da sociedade brasileira e a cultura moldada em valores autoritários e antidemocráticos. Ainda segundo Castro e Castillo (2021), essas bases históricas incluem a escravidão, o patrimonialismo, o clientelismo (a troca de bens e serviços por apoio político) e a corrupção.

4.2 Bolhas digitais

As bolhas digitais referem-se ao fenômeno em que os usuários são expostos a um conteúdo online personalizado e filtrado pelas próprias redes digitais, de forma que o indivíduo se inclui, eventualmente, em uma onda de informações e postagens referentes àquilo que a plataforma identifica como relevante para este usuário, limitando sua exposição a informações que confirmam e reforçam suas próprias opiniões e visões de mundo.

A ferramenta de buscas do Google, por exemplo, é amplamente conhecida pelo sistema de otimização de resultados com base nos históricos de pesquisa do usuário. Segundo Pariser (2011, p. 6-7), o algoritmo do Google sugere o melhor resultado para determinado usuário, enquanto outro pode encontrar resultados completamente diferentes para a mesma pesquisa, “o Google está personalizado para todos, a pesquisa “células-tronco” pode gerar resultados diametralmente opostos para cientistas favoráveis à pesquisa com células-tronco e para ativistas opostos a ela”.

As bolhas digitais se diferenciam da definição de “nicho” de outras mídias, como a TV, pelo fato de que não escolhemos receber apenas determinado tipo de conteúdo. Enquanto na televisão temos a escolha de assistir um canal específico, geralmente já entendendo que aquele canal traz o tipo de conteúdo que desejo consumir, na internet somos coagidos pelos algoritmos a permanecer consumindo uma pauta específica. Ainda de acordo com Pariser (2011, p. 11) “O Google não nos diz quem ele pensa que somos ou por que está nos mostrando o resultado que vemos”.

Os algoritmos utilizados por várias plataformas e sites, como redes sociais, mecanismos de busca (como o Google), e plataformas de recomendação de conteúdo, são projetados para mostrar aos usuários o que eles provavelmente irão gostar ou concordar, com base em seu histórico de navegação, cliques anteriores e preferências conhecidas. Ainda segundo Pariser (2011), esses algoritmos são projetados para maximizar o engajamento e manter os usuários

nas plataformas o maior tempo possível, o que muitas vezes resulta em bolhas digitais. Os mecanismos de previsão são definidos como criadores e refinadores do que queremos ver:

[...] criam um universo de informações exclusivo para cada um de nós – o que passei a chamar de bolha dos filtros – que altera fundamentalmente o modo como nos deparamos com ideias e informações. [...] costumamos consumir os produtos de mídia mais atraentes para os nossos interesses e hobbies, ignorando boa parte do resto. (Pariser, 2011, p. 11)

A personalização molda o tipo de informação e anúncios que a internet fornece, entregando ao público manchetes que se alinham com nossos interesses individuais. Dessa forma, Pariser (2011, p. 11) diz que o mecanismo de personalização “pode facilmente afetar não só quem sai para jantar com quem, mas também aonde vão e sobre o que conversam”. Embora os mecanismos de personalização de conteúdo possam ter suas vantagens, como fornecer conteúdo relevante para os interesses do indivíduo, também é importante que as pessoas sejam expostas a diferentes pontos de vista, informações contrastantes e opiniões diversas para uma compreensão mais ampla do mundo.

Como resultado das bolhas digitais, os usuários são menos expostos a opiniões divergentes, informações contraditórias e pontos de vista alternativos, o que, em uma sociedade que passa por um processo de grande polarização política como o Brasil, se torna uma questão que demanda atenção. Com o desenvolvimento da internet e das redes sociais, havia a expectativa de aumento do compartilhamento de experiências, da pluralidade de opiniões convergindo em espaços democráticos. Havia-se a noção de que a internet potencializaria a transparência e a comunicação direta e democratizar, de fato, o conhecimento do público durante as eleições, com a participação pública no meio da produção de informação (Pariser, 2011, p.8), no entanto, para o autor

[...] esses tempos de conectividade cívica com os quais eu tanto sonhava ainda não chegaram. A democracia exige que os cidadãos enxerguem as coisas pelo ponto de vista dos outros; em vez disso, estamos cada vez mais fechados em nossas próprias bolhas. A democracia exige que nos baseamos em fatos compartilhados; no entanto, estão nos oferecendo universos distintos e paralelos. (Idem, 2011, p. 8-9)

É possível dizer que a produção de conteúdo (informativo e desinformativo) saiu do controle dos veículos de imprensa com a popularização das mídias sociais e dos aplicativos de mensagens, como WhatsApp e Telegram. A criação de blogs de notícias facilitou a produção de conteúdo informativo por indivíduos com interesses próprios e levou a uma guerra informacional durante os últimos períodos eleitorais no Brasil.

Dentro do recorte das eleições presidenciais brasileiras de 2022, grupos e canais no Telegram ficaram famosos durante todo o período eleitoral através de vazamentos em outras

redes sociais por membros “infiltrados”, como o grupo “A queda da Babilônia”, administrado pela influenciadora bolsonarista Ana Priscilla Azevedo, presa em 10 de janeiro de 2023 pela participação nos ataques aos prédios do governo em Brasília no dia 8 de janeiro.

Nos grupos, era indicado aos membros que não acreditassem em notícias da grande mídia e aguardassem confirmação dos administradores do canal. Dessa forma, combina-se o ódio desenvolvido previamente pelos membros contra pautas de esquerda e com indivíduos desse espectro político com um completo isolamento informacional que sustenta a bolha digital criada ali. A permanência nas bolhas digitais costuma funcionar porque os filtros tornam o encontro de informações (as que são quistas) mais fácil. Em uma realidade de grande produção e exposição à informação, os filtros entregam para o indivíduo apenas aquilo que gosta de ver e ouvir, dentre tantas outras coisas - a pessoa se mantém em seu local de conforto e dessa forma o filtro é aceito (Pariser, 2011, p. 13).

Além das críticas ao processo de produção de notícias em veículos tradicionais e a preocupação com a ideologia dos jornalistas, a credibilidade das informações (muitas vezes *fake news*) construídas nesses grupos vem através de uma intuição de que as informações recebidas dentro de uma bolha sejam imparciais e verdadeiras.

É um processo ativo: nós conseguimos perceber de que modo as inclinações dos editores moldam a nossa percepção, como quando usamos óculos com lentes coloridas. Mas não fazemos esse tipo de escolha quando usamos filtros personalizados. Eles vêm até nós – e, por serem a base dos lucros dos sites que os utilizam, será cada vez mais difícil evitá-los.” (Pariser, 2011, pág. 12)

A partir desse referencial, é possível refletir como o contexto político brasileiro durante a década de 2010, com enfraquecimento da credibilidade das instituições democráticas e o avanço das personalidades da extrema-direita, com o funcionamento das redes e a produção de bolhas ideológicas, são complementares.

5 ANÁLISE

Conforme elucidado nos capítulos introdutórios deste estudo, será realizada a análise de cinco postagens específicas com datas que abrangem setembro, outubro e novembro de 2022 e janeiro de 2023. A seleção dessas postagens se baseou em dois critérios primordiais: identificar discursos que refletissem visões polêmicas de personalidades influentes da extrema-direita, incluindo o ex-presidente Jair Bolsonaro, e permitir uma análise comparativa direta com a repercussão midiática do caso na imprensa.

A justificação subjacente a essa abordagem reside na necessidade de compreender o papel dos discursos veiculados nas redes sociais no contexto das campanhas eleitorais e na dinâmica política mais ampla do Brasil. Em especial, visa-se aprofundar a análise das estratégias discursivas adotadas por figuras de proeminência na extrema-direita política, como Jair Bolsonaro, e examinar como esses discursos são percebidos e interpretados pelo público e pela mídia. Tal análise busca lançar luz sobre as interações complexas entre a retórica pública, a mobilização política e o fenômeno dos discursos carregados de polarização e hostilidade que proliferam nas redes sociais e que têm impacto significativo no cenário político e social do país. Este estudo visa, portanto, contribuir para uma compreensão mais profunda das dinâmicas políticas contemporâneas no Brasil, destacando a influência das mídias sociais e da retórica política nas eleições e na formulação de opinião pública.

Nas seções subsequentes, serão destacados trechos das discussões presentes nos grupos analisados, e a análise se fundamentará na avaliação do impacto desses eventos nas reportagens veiculadas na imprensa. Conforme discutido previamente, o enfoque da análise residirá na identificação e na contextualização dos discursos anteriormente proferidos por figuras proeminentes da direita bolsonarista, os quais têm sido objeto de cobertura midiática.

5.1 Alexandre de Moraes (setembro/22)

Durante as eleições presidenciais brasileiras de 2022, observou-se uma constante caracterizada pelos ataques direcionados ao Supremo Tribunal Federal (STF), ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e, notadamente, ao presidente do STF, o ministro Alexandre de Moraes. Em novembro daquele ano, após a confirmação da eleição de Luiz Inácio Lula da Silva à presidência e o subsequente aumento da atividade de acampamentos, manifestações e protestos de caráter antidemocrático, promovidos por eleitores que haviam sido derrotados no pleito, a mídia reportou um exemplo singular da eficácia do isolamento informacional e ideológico que permeia a direita bolsonarista nas plataformas de comunicação digital.

Nesse contexto, jornalistas documentaram o momento em que a suposta prisão do ministro Alexandre de Moraes¹² foi disseminada nos grupos de discussão e anunciada durante essas manifestações, ressaltando as complexas dinâmicas de informação e desinformação que permearam esse período eleitoral crucial. Este incidente exemplifica o papel das redes de mensagens na disseminação de narrativas políticas polarizadas e seu impacto na compreensão pública dos eventos políticos.

Imagem 1 Notícia do Estadão/UOL noticia a repercussão da prisão de Alexandre de Moraes.

Bolsonaristas comemoram notícia falsa sobre prisão de Alexandre de Moraes



Fonte: UOL

A situação, todavia, evidencia o intenso sentimento de aversão que se consolidou em relação à figura do Supremo Tribunal Federal (STF) e à própria instituição em si, além da generalizada desconfiança manifestada pela parcela da direita brasileira (e, de maneira geral, internacional) em relação ao sistema de votação e ao processo eleitoral como um todo no país. Não se trata de uma ocorrência atípica deparar-se, ao longo de todo o período eleitoral, com uma profusão de críticas direcionadas às urnas eletrônicas e às decisões proferidas pelo TSE. Esse cenário reflete a profundidade das divisões políticas e ideológicas que permeiam o espectro político brasileiro, bem como o papel desempenhado pelas plataformas de comunicação digital na amplificação e na disseminação dessas visões contestatórias em relação ao sistema democrático e ao processo eleitoral.

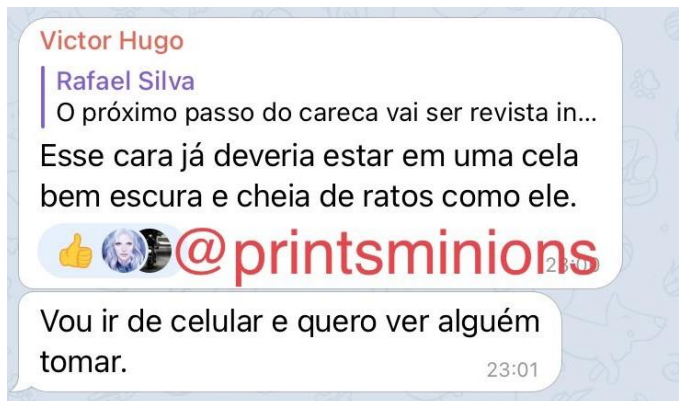
No aplicativo Telegram, de acordo com uma postagem publicada pelo perfil Prints Bolsonaristas em 28 de setembro de 2022, às 13:41 (horário de Brasília), membros do grupo expressaram críticas em relação ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e ao presidente do STF, Ministro Alexandre de Moraes, devido à proibição do uso de smartphones durante o ato de votação. Vale observar que, embora a legislação que estabelece tal proibição esteja em vigor

¹ Disponível em: < <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2022/11/02/bolsonaristas-comemoram-noticia-falsa-sobre-prisao-de-alexandre-de-moraes.htm>>. Acesso em: 2 out. 2023

² Disponível em: < <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/03/13/moraes-ironiza-bolsonaristas-comemoram-sua-prisao.htm>>. Acesso em: 2 out. 2023.

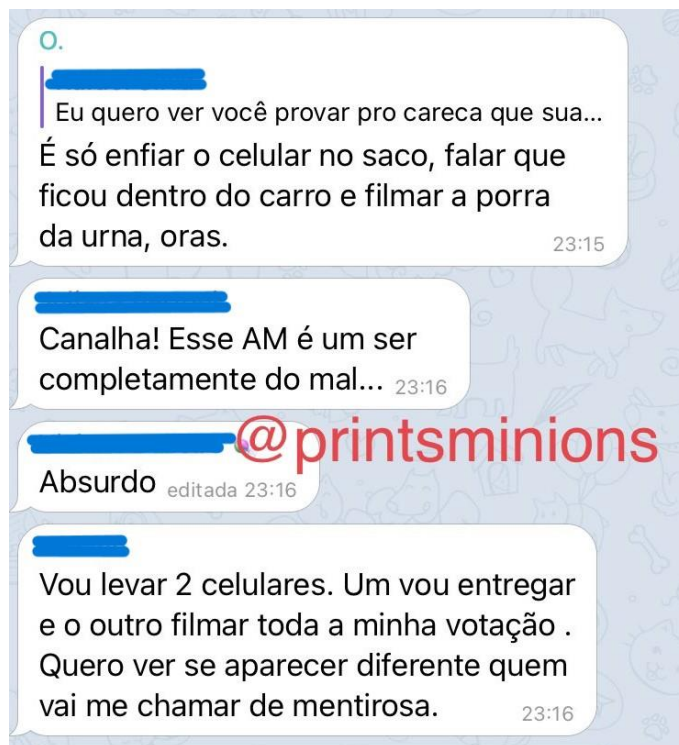
desde 1997³, o tema voltou à tona na discussão pública após uma reunião envolvendo Moraes que ocorreu nos dias precedentes a essa postagem, conforme as imagens 2, 3, 4 e 5.

Imagem 2 Membros discutem proibição do uso de celular no momento de votação



Fonte: Captura de tela compartilhada no perfil @printsminions, no Twitter

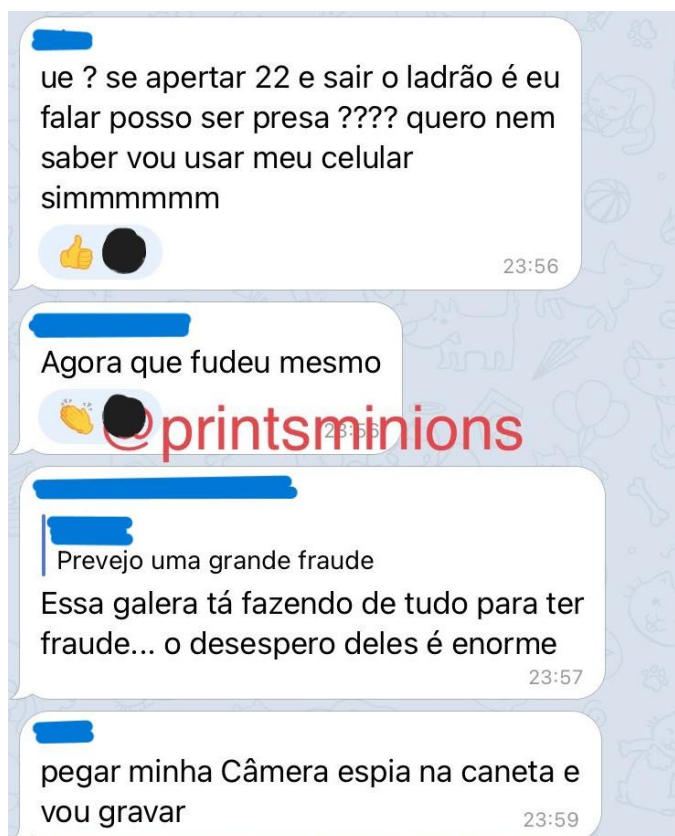
Imagem 3 Membros discutem proibição do uso de celular no momento de votação



Fonte: Captura de tela compartilhada no perfil @printsminions, no Twitter

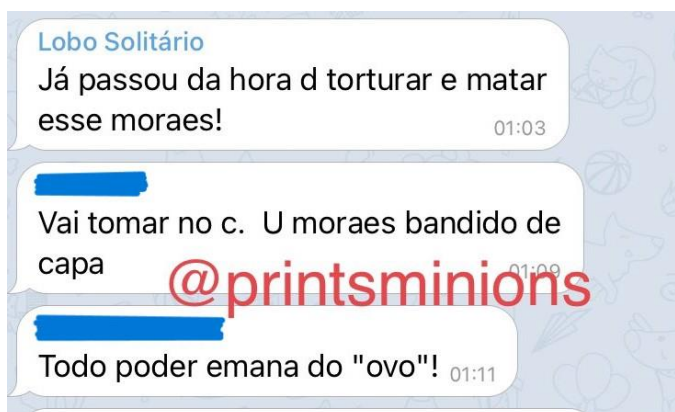
³ Disponível em: < <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Setembro/em-reuniao-com-comissao-e-observatorio-de-transparencia-das-eleicoes-moraes-garantiu-eleicoes-limpas-seguras-e-transparentes>>. Acesso em: 2 out. 2023

Imagem 4 Membros discutem proibição do uso de celular no momento de votação



Fonte: Captura de tela compartilhada no perfil @printsminions, no Twitter

Imagem 5 Membros criticam e sugerem violência contra Alexandre de Moraes



Fonte: Captura de tela compartilhada no perfil @printsminions, no Twitter

Na análise da Imagem 2, é notável a reprodução de um discurso que se opõe à independência do ministro do STF, acompanhado pela recusa em acatar o que foi estipulado legalmente devido à postura de Alexandre de Moraes em relação ao tema. Essa postura de resistência às determinações legais se repete de maneira consistente nas mensagens documentadas nas Imagens 3, 4 e 5, nas quais membros do grupo oferecem orientações sobre como contornar a proibição de uso de smartphones durante o ato de votação, sendo que tais

discussões frequentemente são acompanhadas por conteúdo carregado de hostilidade e ódio.

O conflito entre o movimento bolsonarista e o STF, assim como a dinâmica política eleitoral no Brasil, não é algo recente, nem limitado ao contexto das eleições de 2022. Observações a respeito desse tema podem ser rastreadas em diversos pleitos eleitorais ao longo da última década e até mesmo em anos de eleições locais.

O próprio ex-presidente Jair Bolsonaro persistiu em sua retórica contrária às urnas eletrônicas e promoveu a disseminação de acusações de fraude, mesmo após sua eleição em 2018. Em uma ilustração significativa dessa postura, durante a Cúpula Conservadora das Américas, no mesmo ano de sua eleição, Bolsonaro reiterava seu ceticismo em relação ao processo de votação, declarando que "não é porque ganhamos que devemos confiar nesse processo de votação".

Nas Imagens 3 e 4, observa-se a presença de mensagens que denotam um tom de preocupação em relação ao processo eleitoral. A recusa em acatar a determinação judicial que proíbe o uso de smartphones durante a votação deriva da premissa de que as urnas eletrônicas são percebidas como um instrumento potencialmente fraudulento, supostamente manipulado pela chamada "elite" política de esquerda no Brasil, a fim de influenciar os resultados das eleições.

Em 2018, Flávio Bolsonaro, filho do então candidato Jair Bolsonaro, compartilhou um vídeo em que um eleitor denunciava alegadas irregularidades nas urnas⁴, apresentando como "evidência" o fato de que, ao tentar votar, a urna sempre sugeria o nome de Fernando Haddad, o concorrente de Bolsonaro na época. O Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG) prontamente respondeu à acusação com um vídeo que demonstrava a manipulação das imagens⁵, no entanto, acusações similares continuam sendo formuladas de maneira recorrente.

Além de Flávio, Eduardo Bolsonaro, outro filho do ex-presidente, já enfrentou sanções por parte da justiça eleitoral em virtude do compartilhamento de informações falsas nas redes sociais⁶, exemplificando a persistência de narrativas desconfiadas em relação ao processo eleitoral, assim como a forma como figuras políticas importantes mobilizam essas narrativas para influenciar a percepção pública.

No que concerne ao STF, um dos episódios mais marcantes dos ataques de Bolsonaro à

⁴ Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45779633>>. Acesso em: 02 out. 2023

⁵ Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2018/noticias/2018/10/07/tse-esta-apurando-denuncia-de-filho-de-bolsonaro-sobre-fraude-em-urna.htm>>. Acesso em: 02 out. 2023.

⁶ Disponível em:

<https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2023/05/11/interna_politica,1492542/nikolas-zambelli-flavio-e-eduardo-bolsonaro-sao-multados-por-fake-news.shtml> Acesso em: 02 out. 2023.

corte ocorreu em 3 de junho de 2022, durante a cerimônia de inauguração de um trecho da BR-487, na cidade de Umuarama, no estado do Paraná. Nessa ocasião, o presidente proferiu a afirmação de que havia surgido uma "nova classe de ladrões"⁷ que supostamente intentava tirar as liberdades do povo, embora não tenha mencionado explicitamente o STF, a fala surge num contexto em que o Supremo sofria constantes críticas de aliados do governo por decisões consideradas como “censura” e privação da liberdade de expressão e liberdade de ir e vir, pauta muito debatida no governo, principalmente durante o período da pandemia de Covid-19.

Como evidenciado anteriormente na Imagem 5, um membro do grupo reitera esse discurso ao rotular Moraes como "bandido de capa". Na mensagem anterior, esse discurso assume uma tonalidade ainda mais agressiva, com a expressão "Já passou da hora de torturar e matar esse Moraes!". Esses discursos ilustram a intensidade e a virulência das tensões políticas que marcaram esse período eleitoral e destacam a complexidade das interações entre a retórica pública, a mobilização política e os discursos de ódio nas redes sociais.

5.2 Primeiro e segundo turno (outubro/22)

As eleições foram marcadas por um forte discurso de contestação aos resultados, por parte de eleitores da extrema-direita. No caso do candidato Jair Bolsonaro, que perdeu as eleições no segundo turno para Luiz Inácio Lula da Silva, esse discurso foi especialmente forte. As conversas registradas nos mensageiros são um exemplo da difusão de discursos contrários ao sistema eleitoral e de culpabilização de regiões do país, como o Nordeste, pela derrota de Bolsonaro e, necessariamente, pela “destruição” do país.

⁷ Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/bolsonaro-critica-stf-e-diz-que-surgiu-classe-de-ladrao-de-liberdade>> Acesso em: 02 out. 2023.

Imagem 6 Eleitorado acusa fraude durante apuração do 1º turno das eleições de 2022



Fonte: Captura de tela compartilhada no perfil @printsminions, no Twitter

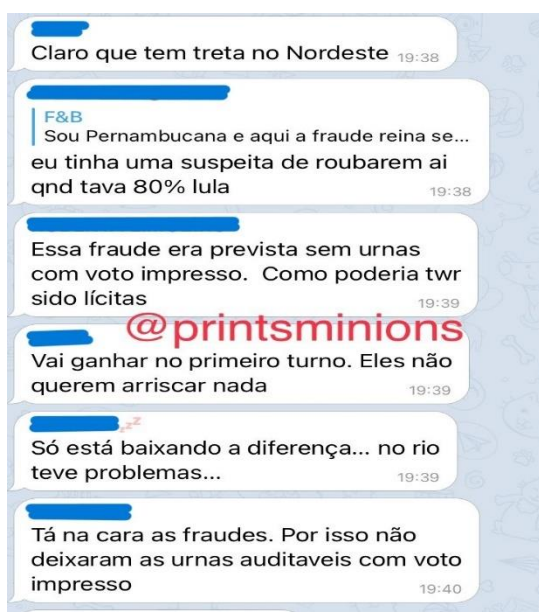
No primeiro dia de votação das eleições de 2022, observou-se uma oscilação de ânimos nos grupos bolsonaristas no Telegram, variando entre confiança e surpresa diante dos resultados preliminares durante a apuração das urnas. O discurso recorrente de denúncia de fraude e desconfiança nos números, exemplificado pelo tópico iniciado no grupo às 19h08 do dia 02/10/2022 durante o primeiro turno, reflete uma constante contestação aos resultados eleitorais entre os eleitores da extrema-direita nos últimos anos. A análise da Imagem 6 revela que a reação imediata de alguns membros em relação ao andamento das parciais do primeiro turno está intrinsecamente relacionada a um pensamento pré-estabelecido quanto à validade e confiabilidade das urnas eletrônicas, construído ao longo de sucessivos pleitos.

A dinâmica inicial no primeiro dia de votação destaca a prontidão emocional dos membros dos grupos bolsonaristas diante dos resultados preliminares. O discurso de denúncia a fraudes, apesar da carência de evidências concretas, evidencia a predisposição desses grupos em aderir a narrativas contestatórias, contribuindo para a criação de uma atmosfera de desconfiança no processo eleitoral, implantada discursivamente de forma recorrente pela ala

política bolsonarista, como elucidado anteriormente neste capítulo. Algumas das demandas para um processo eleitoral mais transparente e justo, conforme acredita Bolsonaro, aparecem na Imagem 7, como o voto impresso. Jair Bolsonaro tem sido um defensor ferrenho do voto impresso, alegando que as urnas eletrônicas podem ser fraudadas e que apenas o registro físico do voto permitiria uma auditoria do resultado do pleito.

A proposta de Bolsonaro era que os números que cada eleitor digitasse na urna eletrônica fossem impressos e depositados automaticamente em uma urna⁸. No entanto, essa proposta foi rejeitada na Câmara dos Deputados em agosto de 2021⁹. Apesar da rejeição, Bolsonaro continuou a insistir no tema, o que levou a críticas de que ele estava tentando lançar desconfianças sobre o sistema eleitoral para contestar o resultado do pleito de 2022 caso não conseguisse se reeleger. Na mídia, durante início do período eleitoral, o desafeto de Bolsonaro com as urnas gerava desconforto inclusive em políticos aliados¹⁰, contudo, esse problema é constantemente levantado dentre apoiadores.

Imagem 7 Eleitorado acusa fraude durante apuração do 1º turno das eleições de 2022



Fonte: Captura de tela compartilhada no perfil @printsminions, no Twitter

Outro elemento crucial na narrativa bolsonarista pós-eleição é a tentativa de responsabilizar o Nordeste pelos desdobramentos, destacando a região como epicentro de supostas fraudes eleitorais. Este discurso ganha força à medida que apoiadores do presidente

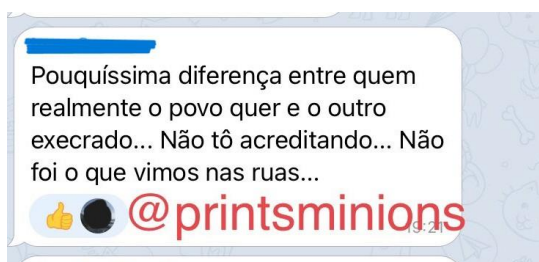
⁸ Disponível em: <<https://www.dci.com.br/politica/voto-impresso-como-funciona/161386>>. Acesso em: 03 de out. 2023.

⁹ Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-58168038>> Acesso em: 03 de out. 2023.

¹⁰ Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/blog/gerson-camarotti/post/2022/08/08/bolsonaro-mantem-ataque-contra-urna-eletronica-e-gera-desanimo-em-ala-politica-de-campanha.ghtml>> Acesso em: 03 out. 2023

Jair Bolsonaro adotam a retórica de fraude para explicar o resultado que o conduziu ao segundo turno contra Luiz Inácio Lula da Silva. Em um episódio marcante, Bolsonaro referiu-se ao Nordeste usando o termo "Paraíba" de maneira considerada pejorativa, ao criticar o governador do Maranhão, Flávio Dino¹¹. Esta declaração provocou reações de governadores da região, que expressaram "espanto e profunda indignação". Essa mentalidade também se manifesta nas imagens 8 e 9, onde a popularidade de Lula em relação a Bolsonaro é contestada. Na Imagem 8, as ruas são mencionadas como prova do apoio frequente dos eleitores ao governo de Jair Bolsonaro, por meio de manifestações públicas, contrastando com a suposta falta de interação do concorrente, seja em passeatas ou outros eventos. É importante ressaltar que o então candidato Lula participou ativamente de atividades públicas antes dos dias de votação. Informações de fontes tradicionais de imprensa atestam que Lula e sua campanha organizaram ações públicas, incluindo passeatas, inclusive no dia anterior ao primeiro turno¹².

Imagem 8 Eleitor contesta apuração por percepção de popularidade nas ruas

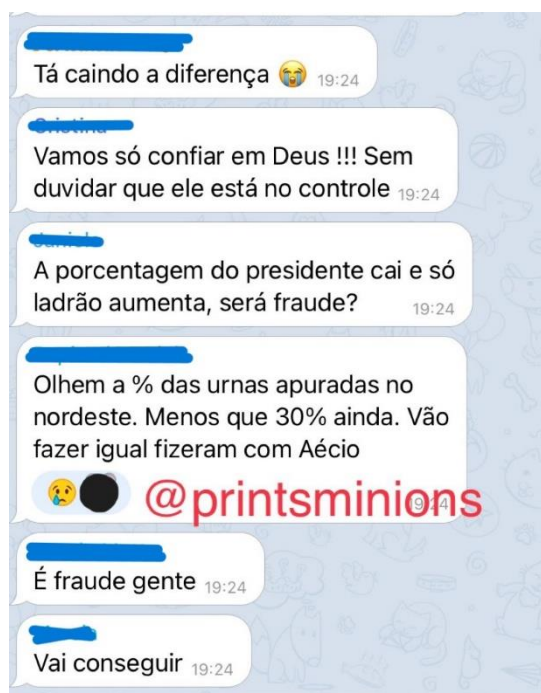


Fonte: Captura de tela compartilhada no perfil @printsminions, no Twitter

¹¹ Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/07/19/daqueles-governadores-de-paraiba-o-pior-e-o-do-maranhao-diz-bolsonaro.ghtml>> Acesso em: 02 de out. 2023

¹² Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2022/noticia/2022/10/29/o-que-lula-e-bolsonaro-va-o-fazer-na-vespera-das-eleicoes-veja-a-agenda-dos-candidatos-a-presidencia-neste-sabado.ghtml>> Acesso em: 02 out. 2023.

Imagem 9 Membros observam apuração ao vivo do 1 turno



Fonte: Captura de tela compartilhada no perfil @printsminions, no Twitter

Na imagem 10, já parte do segundo turno, as falas carregam mais sentimentalismo e apoio religioso, também recorrente no discurso bolsonarista. Como político cristão e conservador, o apoio massivo de igrejas (em especial congregações evangélicas) se tornou uma base forte para o bolsonarismo. Jair Bolsonaro foi frequentemente retratado por alguns de seus apoiadores, incluindo pastores evangélicos, como um líder escolhido por Deus. Por exemplo, em um vídeo compartilhado por Bolsonaro em sua conta no Facebook, o pastor Steve Kunda, nascido no Congo e fundador de uma igreja evangélica na França, afirmou que Bolsonaro foi “estabelecido por Deus” para liderar o Brasil¹³. Essa visão é ecoada por outros pastores e líderes religiosos que apoiam Bolsonaro. Por exemplo, em uma gravação divulgada, o ex-ministro da Educação, Milton Ribeiro, afirmou que Bolsonaro pediu a ele que priorizasse os municípios indicados por certos pastores na liberação de recursos¹⁴.

Quanto a analogia de "4 linhas da constituição", também presente na Imagem 10, foi usada por Bolsonaro em várias ocasiões para afirmar que o seu governo respeita os limites impostos pela Carta Magna e que espera o mesmo dos demais poderes e instituições. Jair Bolsonaro frequentemente usava a expressão “jogar dentro das quatro linhas da Constituição”

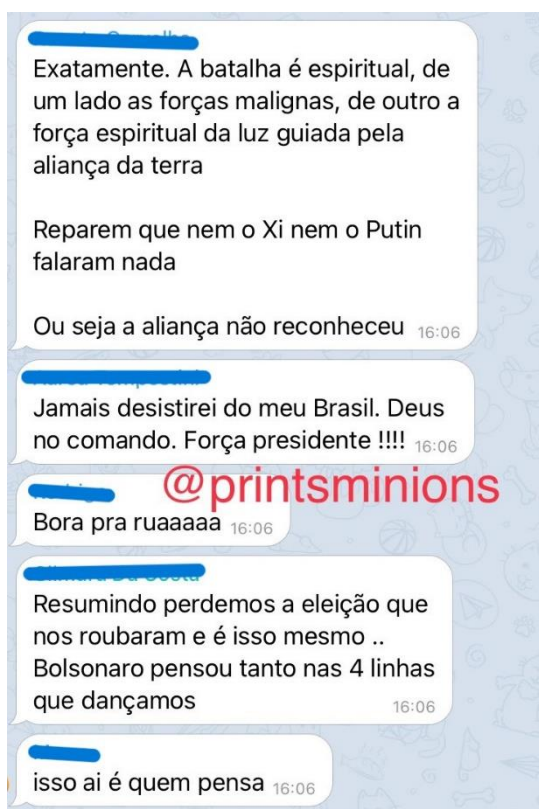
¹³ Disponível em: <<https://exame.com/brasil/bolsonaro-publica-video-de-pastor-dizendo-que-ele-foi-escolhido-por-deus>> Acesso em: 02 out. 2023.

¹⁴ Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/03/22/quem-sao-os-pastores-cujos-pedidos-bolsonaro-teria-mandado-ministro-da-educacao-priorizar.ghtml>> Acesso em: 02 out. 2023.

para descrever a conduta do governo. Ele usou essa frase para afirmar que seu governo respeitava os limites e diretrizes estabelecidos pela Constituição Federal do Brasil e, em várias ocasiões, afirmou que, se reeleito, traria para “dentro das quatro linhas da Constituição” aqueles que “ousam ficar fora delas”¹⁵¹⁶. Essas declarações foram interpretadas como uma promessa de Bolsonaro de que ele iria impor a ordem constitucional a todos os atores políticos e sociais.

A expressão “jogar dentro das quatro linhas da Constituição” sugere uma comparação entre a política e o futebol, em que há regras claras e delimitadas para a atuação dos jogadores.

Imagem 10 Eleitores discutem derrota de Bolsonaro no 2º turno



Fonte: Captura de tela compartilhada no perfil @printsminions, no Twitter

Durante o segundo turno das eleições, a Imagem 11 apresenta uma citação do Artigo 142 da Constituição, acompanhada de apelos de natureza espiritual. Este artigo é frequentemente evocado pelos adeptos do bolsonarismo, incluindo o ex-presidente Jair Bolsonaro¹⁷. Em sua essência, o Artigo 142 da Constituição Brasileira estipula que as Forças Armadas, subordinadas à autoridade máxima do Presidente da República, têm como finalidade

¹⁵ Disponível em: < <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/traremos-para-as-quatros-linhas-da-constituicao-os-que-ousam-ficar-fora-delas-diz-bolsonaro> > Acesso em: 02 out. 2023.

¹⁶ Disponível em: < <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/traremos-para-as-quatros-linhas-da-constituicao-os-que-ousam-ficar-fora-delas-diz-bolsonaro> > Acesso em: 02 out. 2023..

¹⁷ Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52857654>> Acesso em: 08 out. 2023.

a defesa da Pátria, a garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, a preservação da lei e da ordem (Constituição, 1988).

Para os partidários bolsonaristas, a interpretação desse dispositivo constitucional sugere que o Presidente detém a prerrogativa de convocar as Forças Armadas para intervir nos demais Poderes, caso julgue tal medida necessária para a manutenção da ordem legal no país. Contudo, é crucial observar que o sistema político brasileiro proíbe a interferência militar na esfera política e não contempla um mecanismo de intervenção militar considerado "constitucional". A Constituição de 1988, logo em seu Artigo 1º, parágrafo único, estabelece que "Todo poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição" (Constituição, 1988). Este princípio reitera a centralidade da soberania popular no ordenamento jurídico brasileiro, reforçando a impossibilidade de ação arbitrária das Forças Armadas no cenário político. Ainda que possua esclarecimentos na mídia e em artigos da comunicação do governo, o conteúdo não pareceu atingir membros de grupos como os demonstrados nesta pesquisa.

Imagem 11 Eleitores discutem derrota de Bolsonaro no 2º turno



Fonte: Captura de tela compartilhada no perfil @printsminions, no Twitter

Finalmente, destaca-se que Jair Bolsonaro tem sido vinculado a uma narrativa de

"batalha espiritual" por uma parcela de seus apoiadores, manifestando-se tanto em discursos quanto em eventos associados à sua figura política. Essa "batalha espiritual" é comumente moldada como um embate entre forças benevolentes e malignas, sendo Bolsonaro e seus seguidores posicionados como defensores intrépidos dos valores cristãos (Burity, 2021). A narrativa sugere que eles enfrentam uma oposição malévola que busca sua destruição.

Um exemplo elucidativo ocorreu durante o evento de lançamento de sua pré-candidatura em Brasília, no qual Bolsonaro iniciou as atividades com preces e convocou seus seguidores para uma "batalha espiritual" contra o Partido dos Trabalhadores (PT) nas eleições subsequentes de outubro¹⁸. Adicionalmente, é relevante observar que o conceito de "batalha espiritual" é recorrente em muitas igrejas evangélicas brasileiras, particularmente as neopentecostais (Guerreiro, 2021). Essas comunidades eclesiais sustentam a crença em uma guerra cósmica entre as forças do Bem e do Mal, reforçando a ideia de que Bolsonaro e seus apoiadores estão engajados em uma missão divina para preservar valores considerados sagrados.

5.3 Pronunciamento de Jair Bolsonaro (novembro/22)

Nos primeiros dias após a eleição, com a proclamação da vitória de Luiz Inácio Lula da Silva, houve intensa agitação nos grupos do Telegram. Desde a derrota nas urnas, os eleitores se mobilizaram, indo para as ruas e instalando acampamentos em frente a quartéis do exército em todo o Brasil. Jair Bolsonaro possuía uma extensa ligação com o militarismo e, durante seu mandato como presidente, concedeu às Forças Armadas uma grande influência na administração do Estado, nomeando generais para posições-chave no governo, como Eduardo Pazuello (ex-ministro da Saúde) e Walter Braga Netto (ex-ministro da Defesa). Além disso, já proferiu discursos em defesa dos presidentes da ditadura militar que governaram o Brasil de 1964 a 1985¹⁹.

Jair Bolsonaro, por meio de uma série de discursos polêmicos, pode ter desempenhado grande relevância na configuração da perspectiva de seus apoiadores em relação ao cenário político brasileiro. No pronunciamento realizado no Palácio do Planalto, Bolsonaro escolheu o aniversário do golpe militar de 1964 para negar que o episódio tenha sido um golpe de estado, distorcendo assim a narrativa histórica amplamente aceita. Em outro momento, emitiu um alerta

¹⁸ Disponível em: < <https://valor.globo.com/politica/noticia/2022/03/27/evento-de-bolsonaro-convoca-batalha-espiritual-contra-lula.shtml> > Acesso em: 08 out. 2023.

¹⁹ Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/03/31/em-discurso-no-planalto-bolsonaro-defende-ditadores-militares-e-deputado-reu-por-atos-antidemocraticos.shtml> > Acesso em: 08 out. 2023.

contundente, alegando que o Brasil estava à beira do socialismo, enquanto destacava seu compromisso com princípios fundamentais, tais como a fé em Deus, o respeito à Constituição, a valorização da família e a lealdade ao povo, outra vez reforçando sua proximidade com o eleitorado religioso do país. Na imagem 12, abaixo, um membro questiona a ausência de participação do exército na perícia das eleições, um assunto relacionado às urnas eletrônicas que já foi discutido anteriormente. Contudo, um discurso de Jair Bolsonaro em particular, sobre uma suposta sugestão do exército à Justiça Eleitoral, chama atenção:

Uma das sugestões é que, [com] esse mesmo duto que alimenta na sala secreta os computadores, seja feita uma ramificação um pouquinho à direita para que tenhamos do lado um computador também das Forças Armadas para contar os votos no Brasil.²⁰

A escolha de algumas palavras é interessante. Por que o emprego do termo “sala secreta”, em que ficariam os computadores que processam os votos? Ou “uma ramificação um pouquinho à direita”? Quando se levanta o histórico do discurso bolsonarista de incitar um pensamento crítico ao sistema eleitoral, é possível destacar críticas à visibilidade, à transparência. Ao dizer que processamento dos votos é feito em uma sala secreta, Bolsonaro indiretamente reutiliza um pensamento de que as eleições são fraudulentas e decididas à mercê da escolha popular, o que, por ventura, pode ascender à reproduções discursivas como a presente nas imagens 7, 9, 10 e 12. Quanto à segunda oração destacada, “um pouquinho à direita”, estaria Bolsonaro sugerindo que a apuração do exército poderia favorecer um candidato de direita, como ele mesmo? Ao considerar que a posição física dos supostos computadores é desconhecida e irrelevante ao receptor, essa interpretação pode ser válida.

²⁰ Disponível em: < <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-61402480>> Acesso em: 08 out. 2023.

Imagem 12 Membros interpretam declaração de Bolsonaro como apoio às manifestações em quartéis



Fonte: Captura de tela compartilhada no perfil @printsminions, no Twitter

Bolsonaro adotou uma postura desafiadora em relação ao Supremo Tribunal Federal (STF) e à democracia, proferindo ameaças marcantes em discursos realizados tanto na Esplanada dos Ministérios, em Brasília, quanto na Avenida Paulista, em São Paulo. Ao categorizar as eleições como uma "farsa", ele reforçou uma narrativa marcadamente antissistêmica, declarando de maneira enfática que só deixaria a presidência "preso ou morto", enquanto exaltava a desobediência à Justiça²¹. Contextualmente, Bolsonaro poderia se tornar inelegível antes das eleições de 2022 e via esse processo, tal como nos processos posteriores com a mesma pauta, como uma afronta. A retórica empregada neste discurso, em particular, talvez pretenda reiterar a ideia de que as políticas de direita estão sendo alvo de perseguição por parte das autoridades judiciais, retratando-as como inimigas do povo e aliadas da esquerda,

²¹ Disponível em: <'Nunca serei preso': Bolsonaro ataca Judiciário e questiona eleições em discurso na Paulista - BBC News Brasil> Acesso em: 08 out. 2023.

previamente demonizada. O orador, no caso Jair Bolsonaro, se posiciona como herói ao destacar a possibilidade de prisão ou morte, criando uma imagem de vítima diante do eleitorado. Em caso de um processo que resultasse na perda do cargo e prisão, Bolsonaro sugere que seria uma vítima de uma decisão arbitrária por parte de inimigos políticos que ele acredita estarem vinculados à esquerda e aos comunistas, através de setores e poderes públicos que considera como dominados por essa ideologia.

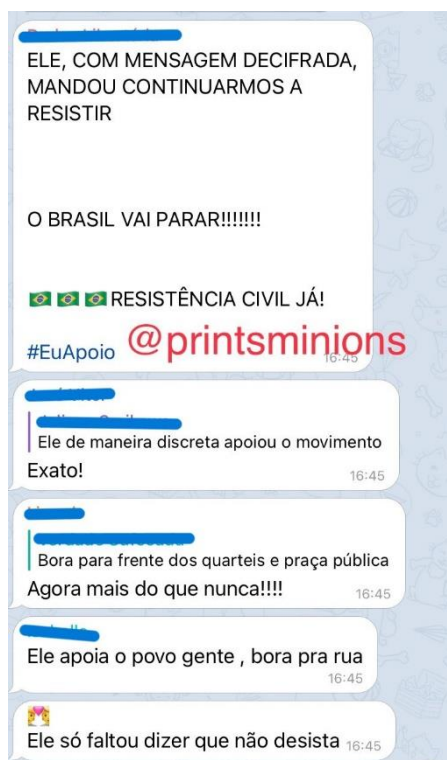
Bolsonaro estimulou o que descreveu como manifestações pacíficas, rejeitando o reconhecimento da vitória de Lula e declarando apenas sua oposição à restrição do direito de ir e vir. Como demonstram as capturas de tela das imagens 13, 14 e 15 a seguir, a postura foi interpretada como um chamado para continuar as manifestações (desde que fossem “pacíficas”) e que a vitória não reconhecida de Lula era um sinal de que planos estavam sendo executados. A menção à “mensagens secretas” ou “mensagens codificadas” foram constantes durante todo o fim de mandato de Bolsonaro após as eleições, com membros do grupo instigando a não desistência de outros membros. Na Imagem 15, um próprio membro analisa a postura do ex-presidente ao observar que “ele disse que é um orgulho ser o nosso líder e não que ‘foi’ ”, reforçando ainda mais como os próprios usuários da rede pretendiam ser atentos a mensagens secretas nos discursos de Bolsonaro.

Imagem 13 Membros interpretam declaração de Bolsonaro como apoio às manifestações em quartéis



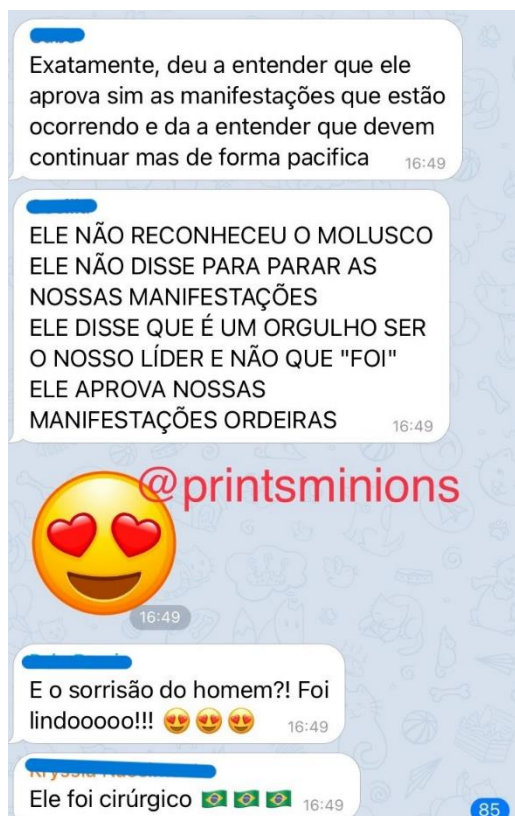
Fonte: Captura de tela compartilhada no perfil @printsminions, no Twitter

Imagem 14 Membros interpretam declaração de Bolsonaro como apoio às manifestações em quartéis



Fonte: Captura de tela compartilhada no perfil @printsminions, no Twitter

Imagem 15 Membros interpretam declaração de Bolsonaro como apoio às manifestações em quartéis



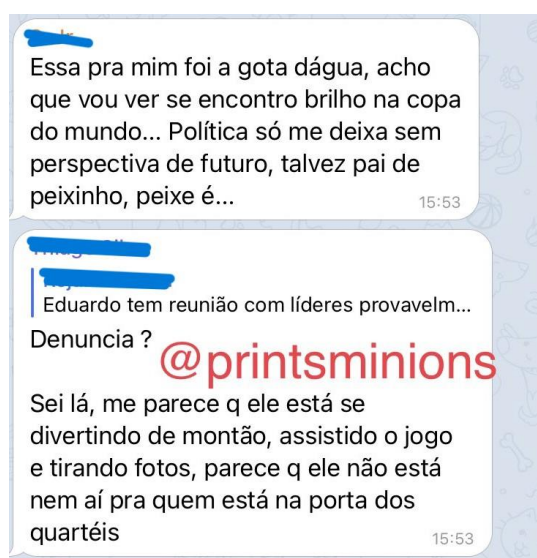
Fonte: Captura de tela compartilhada no perfil @printsminions, no Twitter

5.4 Eduardo Bolsonaro no Catar (dezembro/22)

A viagem de Eduardo Bolsonaro ao Catar durante a Copa do Mundo de 2022 gerou muita repercussão. O filho de Jair Bolsonaro foi criticado por apoiadores do então presidente após ir ao Catar assistir a um jogo da Copa do Mundo da FIFA. A indignação, por parte de alguns membros, era por, naquele momento, uma parcela do eleitorado estava em frente a quartéis protestando. A justificativa de Eduardo Bolsonaro, de que a viagem tinha o propósito de levar conteúdos sobre a “situação do Brasil” para autoridades internacionais usando pendrives, não foi bem recebida dentre muitos.

No entanto, em grupos de bolsonaristas no WhatsApp, o vídeo de Eduardo foi divulgado como uma espécie de esclarecimento sobre sua presença no país, após a repercussão negativa. Nas imagens oficiais da FIFA, o parlamentar aparece ao lado de sua mulher, Heloisa, posando ao lado de um torcedor fantasiado. A imagem abaixo demonstra alguns membros revoltados.

Imagem 16 Membros questionam criticam ida de Eduardo Bolsonaro ao Catar, durante a Copa do Mundo de 2022



Fonte: Captura de tela compartilhada no perfil @printsminions, no Twitter

Prontamente, alguns membros apareceram para repercutir a justificativa dada pelo filho de Bolsonaro sobre o caso. Nos *prints* das imagens 17 e 18, abaixo, demonstram membros que dizem ter ficado revoltados, mas que a repercussão negativa por influenciadores de esquerda (como André Janones, citado) e que “nada é por acaso”, sugerindo que a negatividade acerca da situação seria um plano de figuras esquerdistas para desestabilizar a credibilidade da direita. Quando diz que viu que era “coisa de infiltrado”, o membro recorre a uma tática comum dentro desses grupos: desacreditar informações afirmando que são notícias implantadas

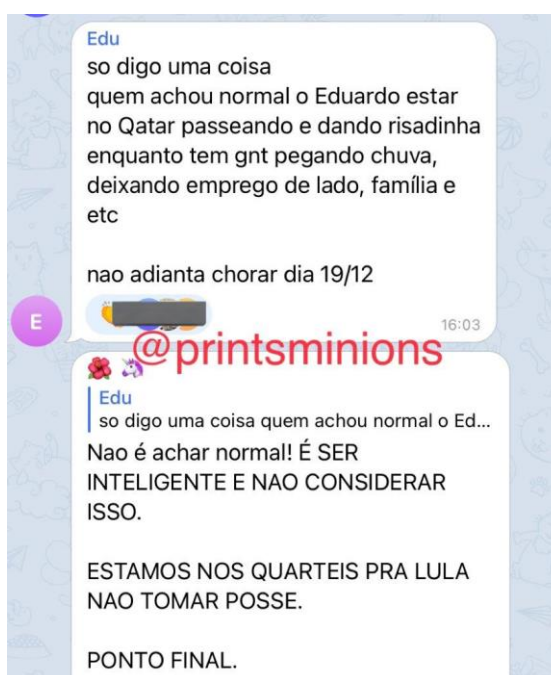
propositalmente por “infiltrados” (pessoas não-bolsonaristas que acompanham as mensagens dos grupos) para causar discórdia. Apesar disso, nestas mensagens, não houve acusação de *fake news* por parte dos membros. Em resposta à outro membro sobre o caso, uma pessoa diz que desconsiderar a polêmica era importante para não desviar o foco no impedimento da posse de Lula.

Imagem 17 Defesa de Eduardo Bolsonaro sobre ida ao Catar cresce no grupo



Fonte: Captura de tela compartilhada no perfil @printsminions, no Twitter

Imagem 18 Defesa de Eduardo Bolsonaro sobre ida ao Catar cresce no grupo



Fonte: Captura de tela compartilhada no perfil @printsminions, no Twitter

Em outra mensagem, a justificativa de Eduardo Bolsonaro é, inclusive, utilizada para questionar a imparcialidade midiática ao noticiar o caso. Ao dizer que Eduardo “noticiou” o que ocorre no Brasil ao público internacional, o membro confia à autoridade política a divulgação dos fatos e credibilidade jornalística, que, para eles, se perdeu. Neste caso, veículos como G1, O Globo e Uol também repercutiram o caso ressaltando a informação do Congresso de que foi uma viagem pessoal do parlamentar²².

Imagem 19 G1 repercute posicionamento do Congresso Nacional sobre a viagem



Fonte: G1

A Imagem 20 também utiliza a expressão “imprensa esquerdista brasileira”, reforçando um posicionamento de Jair quanto à imprensa que, durante o seu governo, resultou em um aumento da violência registrada contra jornalistas. A Federação Nacional dos Jornalistas publicou, em 2020, um relatório que indicava um crescimento de 105,77% dos casos em relação a 2019²³. Ainda que o número seja expressivo (428 casos, pouco menos que a soma dos três anos anteriores), o mesmo relatório demonstra números expressivos entre 2013 e 2016, (189, 129, 137 e 161 casos), época em que a polarização política começou a se tornar evidente e as críticas pela cobertura midiática em assuntos como o impeachment de Dilma Rousseff afloraram. Esse tipo de categorização da apuração jornalística também leva ao isolamento dos membros destes grupos às notícias que são trazidas diretamente por porta-vozes, excluindo a

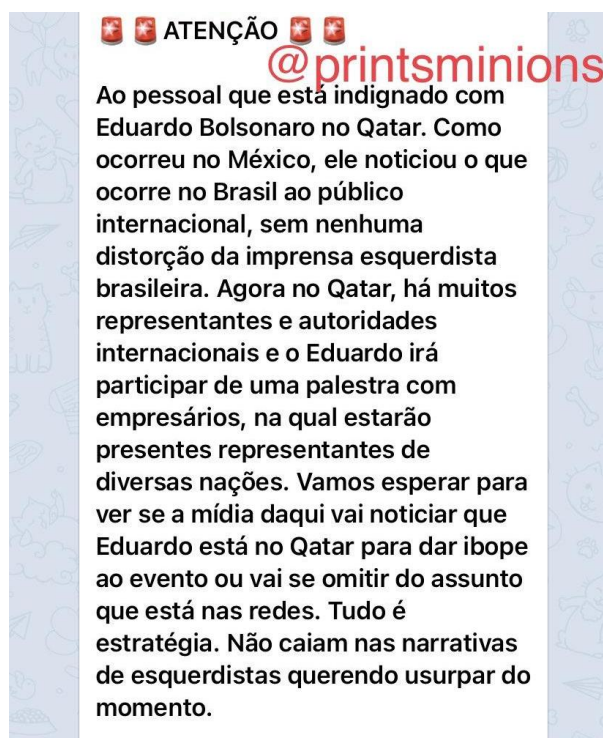
²² Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/11/29/camara-diz-que-eduardo-bolsonaro-foi-ao-catar-em-viagem-pessoal-sem-despesas-para-o-congresso.ghtml>> Acesso em: 23 out. 2023.

²³ Disponível em: <<https://fenaj.org.br/violencia-contrajornalistas-cresce-10577-em-2020-com-jair-bolsonaro-liderando-ataques/>> Acesso em: 23 out. 2023.

repercussão jornalística dos casos e, por vezes, rechaçando outros membros que buscam por outras fontes ou desconfiam da credibilidade das informações levantadas por outros membros.

De volta ao caso em análise, o jornal O Globo também considerou uma pesquisa encomendada sobre a repercussão do fato nas mídias sociais, concluindo que não houve um consenso entre bolsonaristas, mas que permanecer em frente aos quartéis era prioridade²⁴. A ocasião, de acordo com a reportagem, também abalou brevemente a imagem da família Bolsonaro, de acordo com a repercussão na mídia, para alguns manifestantes a atitude “simbolizava a falta de vínculo entre a família Bolsonaro e às manifestações populares” (Marzullo, 2022), efeito que, de fato, aparece em algumas mensagens do período, como as imagens 17 e 18 apresentam anteriormente.

Imagem 20 Narrativa sobre viagem de Bolsonaro tenta se construir com descredibilização da apuração jornalística



Fonte: Captura de tela compartilhada no perfil @printsminions, no Twitter

5.5 Pós-posse de Lula (janeiro/23)

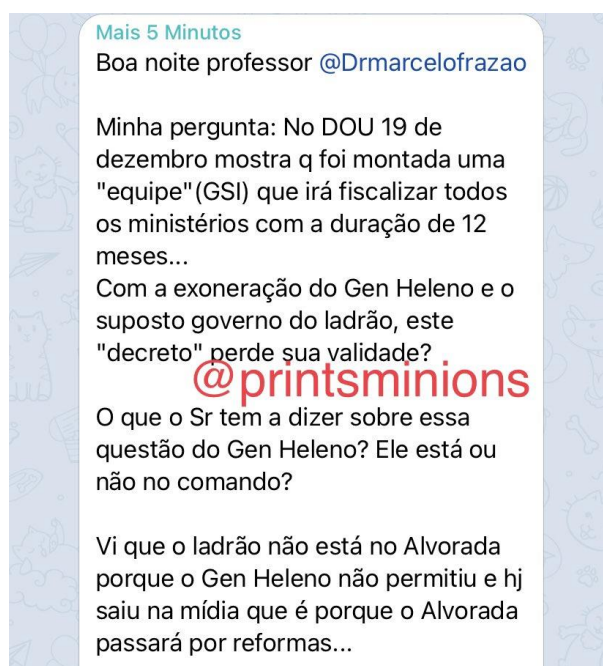
A invasão ao Congresso Nacional, ao Supremo Tribunal Federal (STF) e ao Palácio do Planalto em Brasília, ocorrida no dia 8 de janeiro de 2023, marcou um momento crítico na história política do Brasil. O evento, que foi amplamente noticiado pela mídia nacional e

²⁴ Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/blogs/sonar-a-escuta-das-redes/post/2022/11/esquerda-lidera-repercussao-sobre-viagem-de-eduardo-bolsonaro-diante-de-pulverizacao-do-discurso-dos-apoiadores-do-presidente.ghtml>> Acesso em: 23 out. 2023.

internacional, foi organizado e executado por apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro. A invasão resultou em uma série de atos antidemocráticos, incluindo a depredação de patrimônio público.

A invasão foi planejada e coordenada por meio de grupos como os do Telegram, com os participantes compartilhando informações sobre a localização e o tempo da manifestação. Além disso, os participantes usaram o aplicativo para compartilhar vídeos e fotos da invasão em tempo real. Contudo, antes dos chamados para a manifestação supostamente pacífica em Brasília, os primeiros dias de janeiro foram movimentados nos grupos. Se, antes, as teorias observavam detalhes sobre a validade do processo eleitoral e a confiabilidade do resultado das urnas, após a inevitável posse de Lula, em 1º de janeiro, a pauta passou a se basear em análises da transição de governo que sugeririam um “teatro”, com consciência da base bolsonarista do antigo governo e das forças armadas.

Imagem 21 Marcelo Frazão é questionado sobre veracidade de notícia já esclarecida na imprensa



Fonte: Captura de tela compartilhada no perfil @printsminions, no Twitter

Alguns dos principais pontos em contestação envolviam a exoneração de ministros do governo anterior, como Augusto Heleno. Na Imagem 21 acima, ainda que não haja conexão visível entre o texto e discursos prévios, é possível novamente observar a confiabilidade da informação à administração do grupo. Marcelo Frazão, citado na mensagem, é um influenciador bolsonarista reconhecido e que já foi denunciado pelo Ministério Público de São Paulo, em 2022, por divulgação de mensagens discriminatórias contra a comunidade LGBTQIA+. Na mídia, o bolsonarista também é citado por discursos antivacina durante a pandemia de Covid-

19²⁵. Ao lado do “A Queda da Babilônia”, grupo de Ana Priscila Azevedo, Frazão conduzia um grupo com aproximadamente 22 mil membros em janeiro de 2023. A pergunta do membro direcionada à Frazão se refere à uma notícia falsa espalhada durante os primeiros dias de posse de Lula que utilizavam a assinatura de Augusto Heleno na indicação de um servidor da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) para um cargo na Câmara dos Deputados. Com a publicação do Diário Oficial da União com a informação após o fim do mandato de Bolsonaro, membros teorizavam que Heleno teria assumido a presidência do País. A repercussão da teoria chegou à imprensa, que publicou esclarecimentos sobre o caso²⁶.

Imagem 22 Estadão publica checagem da informação que circulava nas mídias sociais



Fonte: Estadão

No fim da mensagem da Imagem 21, o membro ainda referencia que Heleno não teria permitido a entrada de Lula (chamado, aqui, de “ladrão”, repetindo discurso amplamente difundido entre diversos espectros políticos no Brasil, além da extrema-direita, em relação aos escândalos de corrupção envolvendo o Partido dos Trabalhadores e a consequente investigação contra Lula através da Operação Lava Jato). A atribuição do serviço de checagem dos fatos ao administrador do grupo também termina com desconfiança da apuração jornalística oficial sobre o presidente eleito não ter, à época, permanecido no Palácio da Alvorada. Além disso, como de costume, os comentários sobre os eventos durante o início de janeiro também dispõem de carga discursiva da ideologia bolsonarista.

Nas imagens 23, 24 e 25, a seguir, por exemplo, membros criticam Nísia Trindade pela decisão de revogar portarias no Ministério da Saúde que considerasse negacionistas. A informação levantada no grupo é verdadeira e foi compartilhada na imprensa brasileira no dia

²⁵ Disponível em: <<https://www.migalhas.com.br/quentes/359194/bolsonarista-e-condenado-por-relacionar-vacina-a-homossexualidade>>. Acesso em: 02 nov. 2023.

²⁶ Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/estadao-verifica/augusto-heleno-presidente-lula/>> Acesso em: 02 nov. 2023.

2 de janeiro, com manchetes em veículos como G1²⁷, Uol²⁸ e CNN²⁹, além do portal gov.br³⁰, do governo federal, e no Jornal Nacional na noite do mesmo dia. Contudo, ainda que seja implícito, a ministra não diz em seu discurso que o caráter negacionista das normas eram base do governo de Jair Bolsonaro. Ao explicitar essa ligação entre o termo “negacionista” e a persona de Bolsonaro, o emissor da mensagem promove a revolta de outros membros contra a notícia, além de não citar fontes da informação pela grande mídia, como de costume. As respostas ao caso trazem discursos frequentes da agenda bolsonarista, como a demonização da esquerda, o sentimento de estar em guerra, o apelo à moral religiosa nas imagens 24 e 25, além da relativização do trabalho científico e, mesmo que sem qualquer ligação ao discurso da ministra, o aborto, na Imagem 25.

Imagem 23 Notícia sobre discurso da ministra da Saúde Nísia Trindade chega com distorções sutís



Fonte: Captura de tela compartilhada no perfil @printsminions, no Twitter

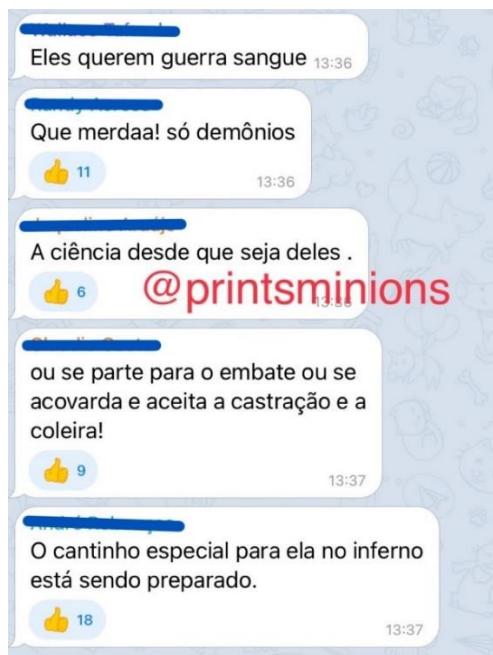
²⁷ Disponível em: <<https://g1.globo.com/saude/noticia/2023/01/02/nisia-trindade-e-apresentada-como-nova-ministra-da-saude.ghtml>> Acesso em: 02 nov. 2023.

²⁸ Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2023/01/02/nisia-revogaremos-portarias-e-notas-que-ofendem-ciencia-e-direitos-humanos.htm>> Acesso em: 02 nov. 2023.

²⁹ Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/portarias-que-ofendem-a-ciencia-e-direitos-humanos-serao-revogadas-diz-nisia-trindade/>> Acesso em: 02 nov. 2023

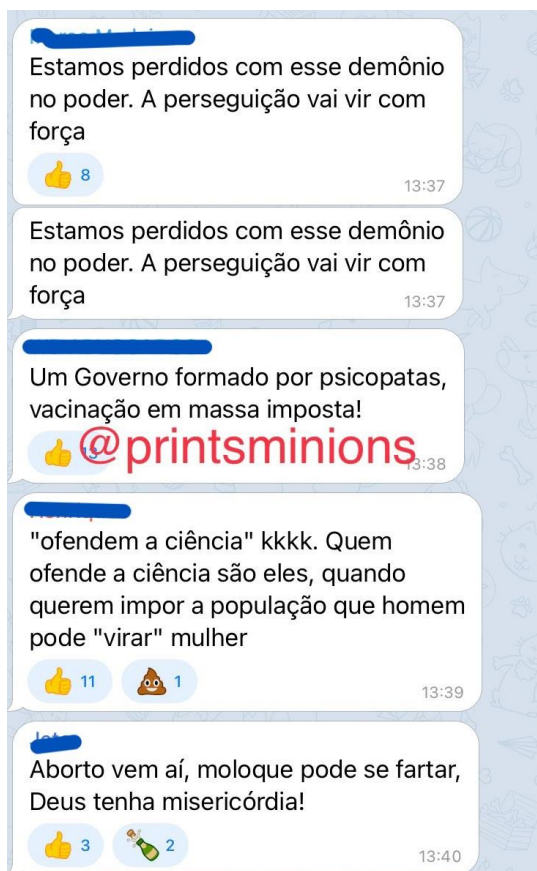
³⁰ Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/janeiro/notas-tecnicas-e-portarias-que-201cofendem-a-ciencia201d-e-os-201cdireitos-humanos201d-serao-revogados-diz-nisia-trindade>> Acesso em: 02 nov. 2023.

Imagem 24 Membros reagem ao posicionamento da ministra da Saúde



Fonte: Captura de tela compartilhada no perfil @printsminions, no Twitter

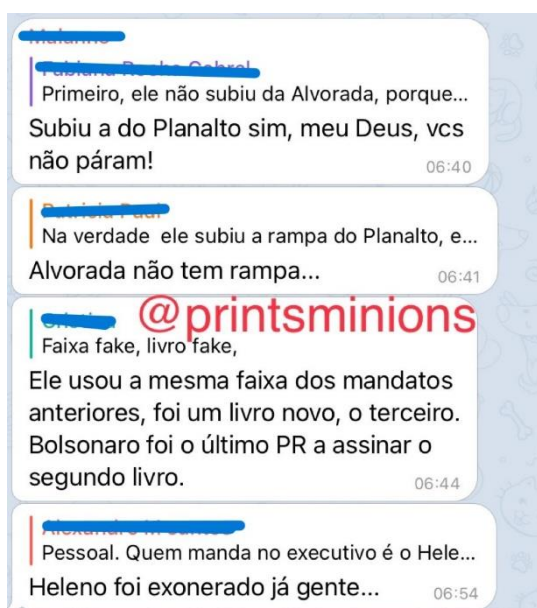
Imagem 25 Membros reagem ao posicionamento da ministra da Saúde.



Fonte: Captura de tela compartilhada no perfil @printsminions, no Twitter

Já no dia 3 de janeiro, o perfil no Twitter repercutiu um membro que tentava desmentir as informações falsas sobre a posse de Lula. Alguns membros falavam sobre detalhes do rito de posse do novo presidente, como o acesso ao Palácio da Alvorada, o suposto mandato de Augusto Heleno e até mesmo o marcador de página do livro em que Lula assina o Termo de Posse. As tentativas de explicar a desinformação espalhada no grupo pelo membro é sempre rechaçada com mais desconfianças, como demonstram as imagens 26 e 27. Na Imagem 28, o portal de checagem de fatos do Senado³¹ havia esclarecido o caso no dia anterior, que recebeu maior repercussão na grande mídia através do G1³².

Imagem 26 Tentativa de esclarecer mentiras sobre a não-posse de Lula é rebatida com mais desinformação

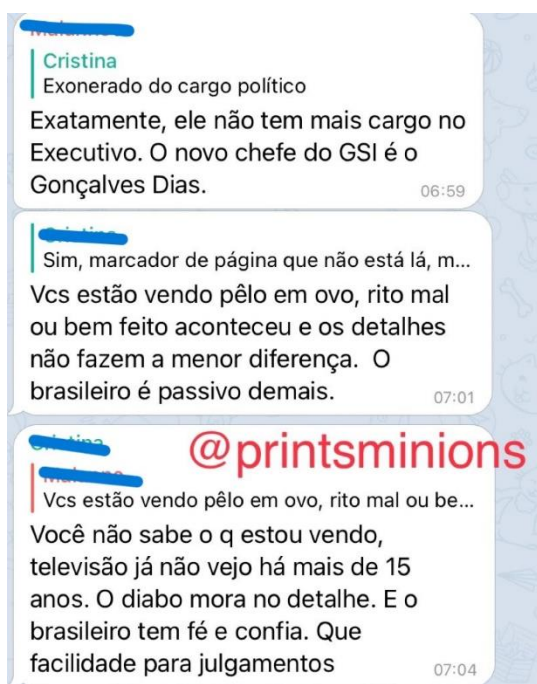


Fonte: Captura de tela compartilhada no perfil @printsminions, no Twitter

³¹ Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/verifica/materias/2023/01/livro-de-posse-assinado-por-lula-nao-era-oficial-isso-e-falso>> Acesso em: 15 nov. 2023.

³² Disponível em: <<https://g1.globo.com/fato-ou-fake/eleicoes/noticia/2023/01/03/e-fake-que-livro-assinado-por-lula-na-posse-nao-e-oficial.ghtml>> Acesso em: 15 nov. 2023.

Imagem 27 Tentativa de esclarecer mentiras sobre a não-posses de Lula é rebatida com mais desinformação



Fonte: Captura de tela compartilhada no perfil @printsminions, no Twitter

Imagem 28 Checagem da análise equivocada sobre detalhe do livro de poses



Livro de poses assinado por Lula não era oficial? Isso é falso

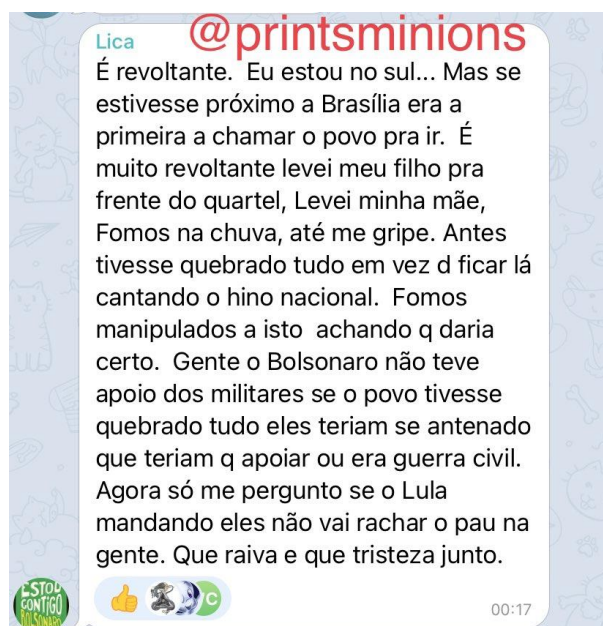
Fonte:

Senado Verifica

Além de toda a revolta pelos detalhes da poses, discursos contra a permanência de Lula na presidência se tornaram mais explícitos conforme as informações sobre o controle de Bolsonaro de toda a situação começaram a se tornar insustentável. Aqui, é importante ressaltar que a escalada da violência no discurso, em alguns momentos, leva a desconfiança de que alguns perfis sejam “robôs” (normalmente denominados *bots*) ou *trolls*, ou seja, perfis com intenção exclusiva de levar discórdia à discussão. Mesmo que seja difícil avaliar os perfis, já é possível observar clara incitação à invasão do Palácio do Planalto e outras sedes do governo, como na Imagem 29, abaixo. Além da indignação pela falta de atitude do exército em reagir contra o governo eleito democraticamente, o membro também utiliza o termo “guerra civil”. O sentimento de guerra ideológica e expressões violentas contra pessoas com identificação contrária é comum e, inclusive, exclusiva em grupos como os analisados, ainda que não haja nenhuma captura de tela sobre essa situação específica no trabalho. Esse discurso, contudo,

pode ser mais uma herança de nostálgicos da ditadura militar do que propriamente culpa da polarização política. Bolsonaro, por exemplo, já citou a necessidade de uma ditadura militar para salvar o Brasil, em uma época em que mantinha um discurso ainda mais violento contra a esquerda e contra minorias do que atualmente. Em 1999, ao Câmera Aberta, da TV Bandeirantes, o então deputado dizia que o Brasil só mudaria “quando partirmos para uma guerra civil, fazendo um trabalho que o regime militar não fez. Matando uns 30.000”³³.

Imagem 29 Discurso sobre estilo das manifestações bolsonaristas começa a explicitar tendência violenta

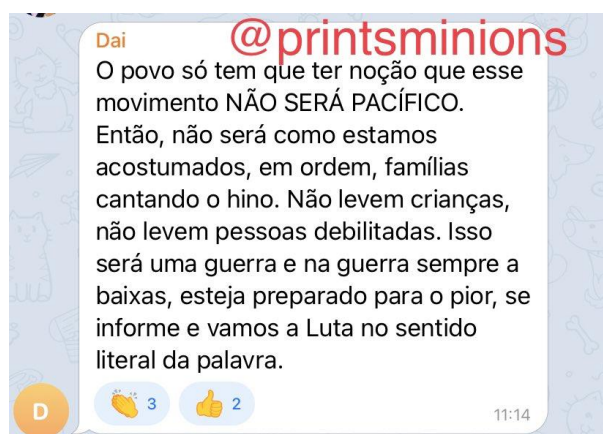


Fonte: Captura de tela compartilhada no perfil @printsminions, no Twitter

No mesmo dia, mensagens já elevavam o tom sobre um movimento em Brasília, como ilustra a Imagem 30. Não há informações sobre a relevância desse membro para a organização da invasão na capital do país, mas o texto descreve claramente um movimento sem intenções pacíficas, rejeitando padrões das manifestações nos quartéis, como a reunião familiar e a valorização de características nacionalistas.

³³ Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2021-04-01/bolsonaro-defendia-ha-22-anos-que-o-brasil-so-se-salvaria-com-uma-guerra-civil.html>> Acesso em: 15 nov. 2023.

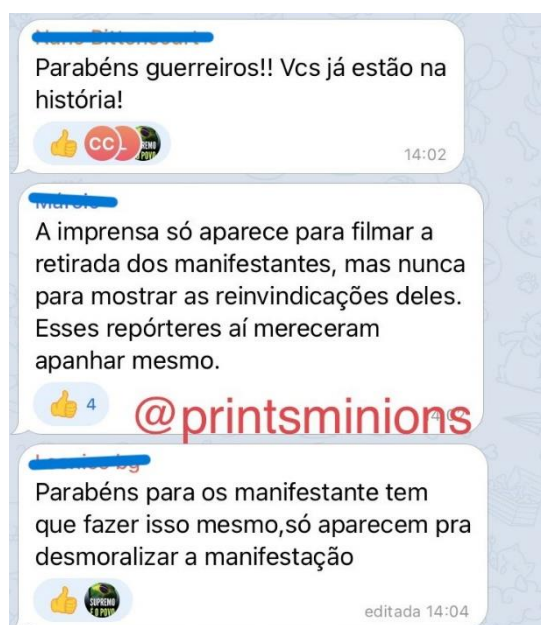
Imagem 30 Discurso sobre estilo das manifestações bolsonaristas começa a explicitar tendência violenta



Fonte: Captura de tela compartilhada no perfil @printsminions, no Twitter

Ainda quanto à escalada da violência, no dia 6 de janeiro, o grupo comenta a agressão contra jornalistas na retirada de manifestantes em Belo Horizonte, no dia anterior. Além das críticas ao serviço da imprensa e o apoio aos atos de violência, como na Imagem 31, um membro também diz que a cobertura da mídia só servia para desmoralizar a manifestação bolsonarista, outro sinal da crença em que a imprensa tentava enganar o público sobre as reivindicações dos manifestantes, discurso também presente em momentos anteriores para manter a fidelidade às informações disponíveis nos grupos.

Imagem 31 Agressão contra jornalistas em Belo Horizonte é comemorada por membros de grupo



Fonte: Captura de tela compartilhada no perfil @printsminions, no Twitter

No dia 7, iniciou-se o convite para a invasão em Brasília. Membros enviavam chamados no grupo para participar da manifestação, com “tudo pago”, divulgando a disponibilidade de ônibus para viagem à Brasília (Imagem 32). Apesar do ato antidemocrático ter se confirmado

apenas no dia 8 de janeiro, no dia 7, o jornal Metr opoles já divulgava mensagens dos grupos analisados neste trabalho informando o teor violento das manifesta es e que apoiadores de Bolsonaro já afirmavam que a iniciativa tratava-se de uma tentativa de interven o militar³⁴. Na mensagem de Ana Priscila Azevedo, na Imagem 33, denunciada posteriormente por envolvimento na a o golpista, ela cita tomada de poder e uma luta contra a Internacional Socialista (em referência   organiza o). Contextualmente, a internacional Socialista   pautada, muitas vezes, no mesmo sentido de combate   uma “Nova Ordem Mundial”, frequentemente citada por seguidores de Olavo de Carvalho, como Bolsonaro³⁵.

Imagem 32 Organiza o de viagem de ônibus para Brasília



Fonte: Captura de tela compartilhada no perfil @printsminions, no Twitter

³⁴ Disponível em: <<https://www.metropoles.com/distrito-federal/esplanada-esta-fechada-neste-fim-de-semana-para-protestos-bolsonaristas>> Acesso em: 15 nov. 2023.

³⁵ Disponível em: <<https://blogs.oglobo.globo.com/lauro-jardim/post/uma-mensagem-olavista-delirante-que-bolsonaro-repassou-em-seu-grupo-de-zap.html>> Acesso em: 15 nov. 2023.

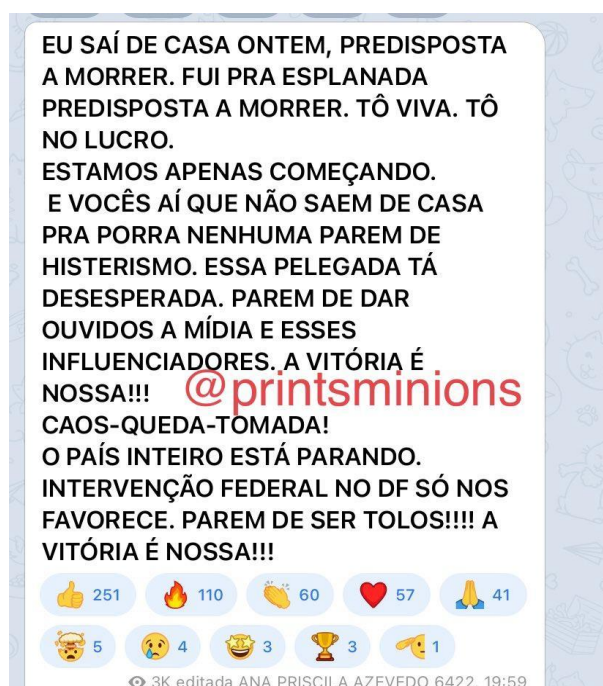
Imagem 33 Uma das administradoras do grupo confirma desembarque de bolsonaristas em Brasília, reforçando objetivo de "tomada de poder".



Fonte: Captura de tela compartilhada no perfil @printsminions, no Twitter

Já após os atos, a administradora voltou com discurso heroico, mesmo com a falha em mobilizar as forças armadas contra o governo eleito, como mostra a Imagem 34. A mulher utiliza palavras de estímulo à continuidade das ações pró-Bolsonaro, novamente indicando aos membros que desconsiderem a repercussão na mídia sobre a invasão. Entretanto, com a prisão de participantes dos atos e a ligação destes com grupos nas redes sociais, o discurso se inverteu: ao invés de comemoração pela depredação do Estado, os grupos começaram, novamente, a atribuir as ações violentas à infiltrados, segundo as imagens 35 e 36.

Imagem 34 Após invasão, administradora comemora resultado e novamente tenta afastar membros da imprensa



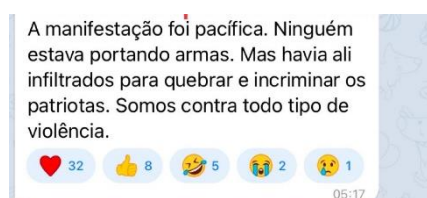
Fonte: Captura de tela compartilhada no perfil @printsminions, no Twitter

Imagem 35 Membros questionam teoria de que a destruição tenha sido causada por infiltrados



Fonte: Captura de tela compartilhada no perfil @printsminions, no Twitter

Imagem 36 Discurso muda de tom com prisão de participantes do ato

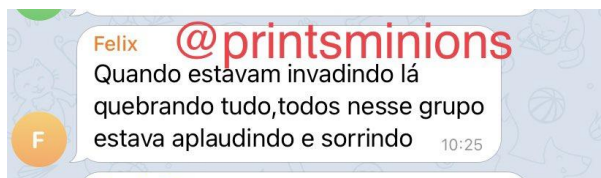


Fonte: Captura de tela compartilhada no perfil @printsminions, no Twitter

Alguns membros, que de fato aparentavam ser observadores (infiltrados), começaram a aparecer para questionar a negação de outros membros (Imagem 37). No dia 11 de janeiro, outro critica “debandada” dos grupos, com a saída massiva de pessoas. Ainda neste cenário, o

indivíduo utiliza de discursos comuns contra a esquerda ao citar Cuba e categorizar os evasores como covardes, provavelmente uma tentativa apelativa de atingir o sentimento de pertencimento de outros membros, conforme a captura de tela da Imagem 38.

Imagem 37 Mudança no discurso é notada



Fonte: Captura de tela compartilhada no perfil @printsminions, no Twitter

Imagem 38 Saída massiva de membros chama a atenção



Fonte: Captura de tela compartilhada no perfil @printsminions, no Twitter

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Num mundo em que a verdade se torna uma preciosidade rara e a desinformação assume proporções epidêmicas, os desafios enfrentados pelo jornalismo se multiplicam exponencialmente. A missão de discernir a verdade em meio ao caos informativo se torna uma busca incessante e árdua.

O trabalho apresentado previamente emerge como uma tentativa de lançar luz sobre as informações que permeiam os grupos políticos de membros alinhados ideologicamente com o que se conhece como bolsonarismo no aplicativo Telegram. Ao trilhar esse caminho metodológico, que se valeu da teoria das bolhas digitais de Eli Pariser e da análise de discurso de matriz francesa de Eni Orlandi, a pesquisa buscou não apenas identificar a origem e a propagação de discursos, mas também estabelecer vínculos diretos com as comunicações oficiais de Jair Bolsonaro e seus aliados políticos.

A identificação de conexões entre os discursos veiculados nos grupos e as narrativas ideológicas preestabelecidas não apenas atesta a influência direta de líderes políticos sobre seus seguidores, mas também revela a preocupante reprodução acrítica de discursos. Os grupos no Telegram, ao funcionarem como verdadeiras câmaras de eco, não apenas amplificam, mas perpetuam um ciclo que reforça crenças e perspectivas específicas, muitas vezes carentes de reflexão crítica.

Contudo, ao refletir sobre esse panorama, torna-se imperativo considerar o impacto social do isolamento informacional. Indivíduos inseridos em bolhas ideológicas correm o risco de se tornarem veículos inadvertidos na disseminação de desinformação, contribuindo involuntariamente para um ecossistema informacional contaminado. A falta de exposição a diversas perspectivas e fontes confiáveis cria um terreno fértil para a consolidação de visões extremas e para o aprofundamento da polarização.

Ao adentrar a complexa rede do isolamento informacional, é imprescindível estender nossa análise para além das fronteiras virtuais, alcançando terrenos onde as consequências de uma informação distorcida reverberam com contornos mais tangíveis. Neste âmbito, a conjuntura política e social do Brasil nos conduz a um episódio doloroso que transborda as barreiras digitais e se materializa em atos de violência concreta.

Em 8 de janeiro de 2023, um capítulo sombrio na história recente do Brasil ocorreu quando um movimento anti-democrático eclodiu, culminando na destruição de prédios do governo. Esse ato de violência, permeado por um fervor ideológico alimentado nos grupos digitais, serve como um lembrete angustiante do impacto do isolamento informacional na

construção de narrativas extremistas e, conseqüentemente, na incitação à violência. A investigação aprofundada realizada neste trabalho nos permite lançar um olhar crítico sobre como as bolhas digitais não apenas moldam percepções políticas, mas também desempenham um papel crucial na consolidação de crenças que transcendem o mundo virtual. A reclusão ideológica desses grupos propicia um terreno propício para a gestação de movimentos radicais, alimentados por narrativas polarizadas que, em última instância, desembocam em manifestações de violência tangível.

A conexão entre a propagação de discursos extremistas nos grupos analisados e os eventos ocorridos em janeiro de 2023 não pode ser negligenciada. As bolhas digitais, ao encapsularem seus membros em um universo de informações seletivas, não apenas reforçam ideias preconcebidas, mas também geram um caldo de cultura propício para a justificação de atos violentos em nome de uma suposta causa superior, o que, neste caso, seria a eliminação da esquerda no país. É imperativo, portanto, considerar não apenas o impacto no espectro político, mas também as implicações reais, tangíveis e, muitas vezes, destrutivas do isolamento informacional. A construção de uma sociedade informada e resiliente exige não apenas a desconstrução dessas bolhas, mas também um esforço conjunto para mitigar os efeitos colaterais que se manifestam em atos de violência, como os ocorridos em janeiro de 2023. No entanto, vivemos numa era em que essas entidades enfrentam desafios inéditos, minando sua credibilidade diante de espectros ideológicos variados e contribuindo, por conseguinte, para a perpetuação das bolhas ideológicas.

O jornalismo tradicional, outrora considerado como o guardião imparcial da verdade, agora enfrenta a difícil tarefa de reconquistar a confiança de um público cético. Grandes empresas de mídia, frequentemente contestadas e acusadas de enviesamento, tornaram-se alvos de críticas que transcendem as linhas partidárias. A polarização política influencia não apenas a percepção dos eventos reportados, mas também o próprio ato de consumir notícias. A desconfiança generalizada nas fontes tradicionais de informação alimenta o isolamento informacional, levando indivíduos a buscar refúgio em grupos ideológicos restritos e nas bolhas digitais.

A crise de credibilidade enfrentada pelo jornalismo contemporâneo é, em parte, resultado da disseminação da desconfiança nas instituições. A polarização política e a ascensão de movimentos anti-establishment desencadearam uma avalanche de desafios para o jornalismo, que agora precisa se reinventar para se manter relevante e confiável. Nesse contexto, as bolhas ideológicas funcionam como espaços de validação, onde indivíduos encontram conforto em informações que corroboram suas visões de mundo preexistentes. A

desconfiança nas fontes de notícias tradicionais serve como catalisador, impelindo as pessoas a se refugiarem em ambientes que oferecem uma sensação de segurança ideológica, mesmo que à custa da objetividade informativa.

O desafio, portanto, não reside apenas na capacidade do jornalismo tradicional de se reinventar e reconquistar a confiança do público, mas também na necessidade premente de proporcionar uma cobertura equilibrada e imparcial. A superação das bolhas ideológicas exige não apenas a desconstrução desses ecossistemas digitais, mas também uma reavaliação das práticas jornalísticas que resgate a confiança perdida. O jornalismo, enquanto guardião da verdade, enfrenta a responsabilidade inalienável de não apenas expor as distorções da realidade, mas também de proporcionar um contraponto à narrativa isolacionista que permeia as bolhas digitais. Este papel crucial ganha uma dimensão mais urgente diante das consequências tangíveis que observamos em eventos recentes.

REFERÊNCIAS

ARIAS, J.. Bolsonaro defendia há 22 anos que o Brasil só se salvaria com uma guerra civil. El País, 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-04-01/bolsonaro-defendia-ha-22-anos-que-o-brasil-so-se-salvaria-com-uma-guerra-civil.html>. Acesso em: 15/11/2023

AGÊNCIA ESTADO. Paraíba e 'pau de arara': Bolsonaro acumula controvérsias sobre o Nordeste. UOL Notícias, 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2022/02/04/paraiba-e-pau-de-arara-bolsonaro-acumula-controversias-sobre-o-nordeste.htm>. Acesso em: 02/11/2023

ALTHUSSER, Louis. Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado. Lisboa: Presença, 1980. 120 p. Disponível em: <https://politica210.files.wordpress.com/2014/11/althusser-louis-ideologia-e-aparelhos-ideolc3b3gicos-do-estado.pdf>. Acesso em: 09/10/2023.

BBC NEWS BRASIL. Bolsonaro publica vídeo de pastor dizendo que ele foi “escolhido por Deus”. 2019. Disponível em: <https://exame.com/brasil/bolsonaro-publica-video-de-pastor-dizendo-que-ele-foi-escolhido-por-deus/>. Acesso em: 02/10/2023

BBC NEWS BRASIL. ‘Nunca serei preso’: Bolsonaro ataca Judiciário e questiona eleições em discurso na Paulista. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-58480925>. Acesso em: 22/11/2023.

BBC NEWS BRASIL. Voto impresso é derrotado na Câmara em placar equilibrado. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-58168038>. Acesso em: 02/10/2023.

BBC NEWS BRASIL. Voto impresso é tentativa de Bolsonaro de contestar eleição antecipadamente, diz cientista político. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57726086>. Acesso em: 02/10/2023.

BERROGAIN, I.. Esplanada é fechada no fim de semana à espera de protestos bolsonaristas. Correio Braziliense, 2023. Disponível em: <https://www.correio braziliense.com.br/cidades-df/2023/01/5064519-esplanada-e-fechada-no-fim-de-semana-a-espera-de-protestos-bolsonaristas.html>. Acesso em: 20/11/2023

BORGES, B.. Câmara diz que Eduardo Bolsonaro foi ao Catar em viagem pessoal, sem despesas para o Congresso. G1, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/11/29/camara-diz-que-eduardo-bolsonaro-foi-ao-catar-em-viagem-pessoal-sem-despesas-para-o-congresso.ghtml>. Acesso em: 23/10/2023

BOLSONARISTAS comemoram notícia falsa sobre prisão de Alexandre de Moraes. UOL, [S. l.], p. 1, 2 nov. 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas->

noticias/agencia-estado/2022/11/02/bolsonaristas-comemoram-noticia-falsa-sobre-prisao-de-alexandre-de-moraes.htm. Acesso em: 02/10/2023.

BOLSONARO critica STF e diz que surgiu “classe de ladrão” de liberdade. [S. l.]: CNN, 3 jun. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/bolsonaro-critica-stf-e-diz-que-surgiu-classe-de-ladrao-de-liberdade/>. Acesso em: 02/10/2023.

BURITY, Joanildo. The Brazilian Conservative Wave, the Bolsonaro Administration, and Religious Actors. *Brazilian Political Science Review*, [s. l.], p. 1-19, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bpsr/a/K6WPj8yxktVRMQcqcxpWQFc/?lang=en>. Acesso em: 09/10/2023.

CAMAROTTI, Gerson. Bolsonaro mantém ataque contra urna eletrônica e gera desânimo em ala política de campanha. G1, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/blog/gerson-camarotti/post/2022/08/08/bolsonaro-mantem-ataque-contr-urna-eletronica-e-gera-desanim-ala-politica-de-campanha.ghtml>. Acesso em: 02/10/2023.

CARDOSO, D. H.; VELEDA, R.. Grupos no Telegram apoiam ataques terroristas: “Aqui é o Brasil conservador”. *Metrópoles*, 2023. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/politica-brasil/grupos-no-telegram-apoiam-ataques-terroristas-aqui-e-o-brasil-conservador>. Acesso em: 22/11/2023.

Castro, H.C.O., & Castillo, S.I.V. (2021). Uma democracia frágil e sem valores democráticos: o Brasil no século XXI. *Revista Debates*, 15(3), e110968. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/debates/article/view/110968>. Acesso em: 12/06/2023.

CURVELLO, A. C.. GAZETA DO POVO. Nísia Trindade assume Ministério da Saúde e promete revogar uma série de portarias. *Gazeta do Povo*, 2023. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/republica/nisia-trindade-assume-ministerio-da-saude-e-promete-revogar-uma-serie-de-portarias/>. Acesso em: 02/11/2023

DCI DIGITAL. Voto impresso: como funciona a proposta polêmica de Bolsonaro. 2021. Disponível em: <https://www.dci.com.br/politica/voto-impresso-como-funciona/161386/>. Acesso em: 02/10/2023.

EM REUNIÃO com Comissão e Observatório de Transparência das Eleições, Moraes garantiu eleições limpas, seguras e transparentes. [S. l.]: Tribunal Superior Eleitoral, 26 set. 2022. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Setembro/em-reuniao-com-comissao-e-observatorio-de-transparencia-das-eleicoes-moraes-garantiu-eleicoes-limpas-seguras-e-transparentes>. Acesso em: 02/10/2023.

FENAJ. Violência contra jornalistas cresce 105,77% em 2020, com Jair Bolsonaro liderando ataques. FENAJ, 2021. Disponível em: <https://fenaj.org.br/violencia-contr-jornalistas-cresce-10577-em-2020-com-jair-bolsonaro-liderando-ataques/>. Acesso em: 23/10/2023

FERREIRA, Yuri. Por que Jair Bolsonaro saiu do Exército? Relembra história do ex-presidente nos anos 1980. Revista Fórum, 2023. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/politica/2023/9/22/por-que-jair-bolsonaro-saiu-do-exercito-relembra-historia-do-ex-presidente-nos-anos-1980-144571.html>. Acesso em: 20/11/2023

G1. É #FAKE que livro assinado por Lula na posse não é oficial. G1, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/eleicoes/noticia/2023/01/03/e-fake-que-livro-assinado-por-lula-na-posse-nao-e-oficial.ghtml>. Acesso em: 15/11/2023

G1. Quem são os pastores cujos pedidos Bolsonaro teria mandado ministro da Educação priorizar. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/03/22/quem-sao-os-pastores-cujos-pedidos-bolsonaro-teria-mandado-ministro-da-educacao-priorizar.ghtml>. Acesso em: 02/10/2023.

G1. Nísia Trindade assume Ministério da Saúde e anuncia revogação de normas que ofendem a ciência e os direitos humanos. G1, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2023/01/02/nisia-trindade-assume-ministerio-da-saude-e-anuncia-revogacao-de-normas-que-ofendem-a-ciencia-e-os-direitos-humanos.ghtml>. Acesso em: 02/11/2023

G1. Nísia Trindade é apresentada como nova ministra da Saúde. G1, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/noticia/2023/01/02/nisia-trindade-e-apresentada-como-nova-ministra-da-saude.ghtml>. Acesso em: 02/11/2023

G1. O que Lula e Bolsonaro vão fazer na véspera das eleições: veja a agenda dos candidatos à presidência neste sábado. G1, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2022/noticia/2022/10/29/o-que-lula-e-bolsonaro-va-fazer-na-vespera-das-eleicoes-veja-a-agenda-dos-candidatos-a-presidencia-neste-sabado.ghtml>. Acesso em: 02/10/2023.

GUERREIRO, C.; ALMEIDA, R. DE .. Negacionismo religioso: Bolsonaro e lideranças evangélicas na pandemia Covid-19. *Religião & Sociedade*, v. 41, n. 2, p. 49–74, maio 2021. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/rs/a/4JrSBZDRqG8c9RJzCfxz4BN/?format=html>. Acesso em: 09/10/2023

JARDIM, Lauro. Uma mensagem olavista delirante que Bolsonaro repassou em seu grupo de zap. *O Globo*, [s.d.]. Disponível em: <https://blogs.oglobo.globo.com/lauro-jardim/post/uma-mensagem-olavista-delirante-que-bolsonaro-repassou-em-seu-grupo-de-zap.html>. Acesso em: 15/11/2023.

LEITÃO, Matheus. O insano recado de Bolsonaro no WhatsApp. *VEJA*, 4 mar. 2022. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/matheus-leitao/o-insano-recado-de-bolsonaro-no-whatsapp>. Acesso em: 18/11/2023

Löw, M. (2015). Conservadorismo e extrema-direita na Europa e no Brasil. *Sociedade e Estado*, 30(1), 159-182. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sssoc/a/MFzdwXKBBcNqHyKkckfW6Qn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12/06/2023.

Machado, J., & Miskolci, R. (2019). Das jornadas de junho à cruzada moral: o papel das redes sociais na polarização política brasileira. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 34(99), e349912. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sant/a/q8zsjyJYW3Jf3DBFSzZJPBg/abstract/?lang=pt>. Acessado em: 10/06/2023.

MARZULLO L.. Esquerda lidera repercussão sobre viagem de Eduardo Bolsonaro diante de pulverização do discurso dos apoiadores do presidente. *O Globo*, 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/blogs/sonar-a-escuta-das-redes/post/2022/11/esquerda-lidera-repercussao-sobre-viagem-de-eduardo-bolsonaro-diante-de-pulverizacao-do-discurso-dos-apoiadores-do-presidente.ghtml>. Acesso em: 23/10/2023

MAZUI, G.; RODRIGUES, P.. Em discurso, Bolsonaro defende ditadores militares e deputado dos atos antidemocráticos. *G1*, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/03/31/em-discurso-no-planalto-bolsonaro-defende-ditadores-militares-e-deputado-reu-por-atos-antidemocraticos.ghtml>. Acesso em: 08/10/2023.

McCoy, J., Rahman, T., & Somer, M. (2018). Polarização e a crise global da democracia: padrões, dinâmicas comuns e consequências perniciosas para as políticas democráticas. *Cientista Comportamental Americano*, 62(1), 16-42. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0002764218759576>. Acesso em: 27/11/2023

METRÓPOLES. Esplanada está fechada neste fim de semana para protestos bolsonaristas. *Metrópoles*, 2023. Disponível em: <https://www.metropoles.com/distrito-federal/esplanada-esta-fechada-neste-fim-de-semana-para-protestos-bolsonaristas>. Acesso em: 15/11/2023

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Notas técnicas e portarias que “ofendem a ciência” e os “direitos humanos” serão revogados, diz Nísia Trindade. *Ministério da Saúde*, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/janeiro/notas-tecnicas-e-portarias-que-201cofendem-a-ciencia201d-e-os-201cdireitos-humanos201d-serao-revogados-diz-nisia-trindade>. Acesso em: 02/11/2023

MORAES cita bolsonaristas que comemoram sua 'prisão': Tem quem acredita. *São Paulo: UOL*, 13 mar. 2023. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/03/13/moraes-ironiza-bolsonaristas-comemoram-sua-prisao.htm>. Acesso em: 02/10/2023.

MORI, Letícia. O que é o artigo 142 da Constituição. *BBC News Brasil*, 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52857654>. Acesso em: 08/10/2023

NUNES, V. (2023, 12 de junho). "A Babilônia vai cair": presa há 5 meses, organizadora de atos terroristas quer depor na CPI. *Diário do Centro do Mundo*. Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/a-babilonia-vai-cair->

presa-ha-5-meses-organizadora-de-atos-terroristas-quer-depor-na-cpi/. Acesso em: 12/06/2023.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise de discurso: princípios e procedimentos. 2. ed. São Paulo: Pontes, 2000. Capítulo 2, p. 25-52.

PACHECO, H. Não, Augusto Heleno não assumiu a Presidência do Brasil no lugar de Lula. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/estadao-verifica/augusto-heleno-presidente-lula/>. Acesso em: 22/11/2023.

PARISER, Eli. O filtro invisível: O que a internet está escondendo de você., 2012. In.: Introdução, p. 6-18. Disponível em: <https://lereumvicio.files.wordpress.com/2016/06/o-filtro-invisivel-eli-pariser.pdf>. Acesso em: 16/04/2023.

PÊCHEUX, Michel. Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução Eni Puccinelli Orlandi [et al], 2 ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1995.

PRATES, V. Nikolas, Zambelli, Flávio e Eduardo Bolsonaro são multados por fake news. Estado de Minas, 2023. Disponível em: http://www.em.com.br/app/noticia/politica/2023/05/11/interna_politica,1492542/nikolas-zambelli-flavio-e-eduardo-bolsonaro-sao-multados-por-fake-news.shtml. Acesso em: 02/10/2023.

PRAZERES, Leandro. Eleições 2022: o papel e as polêmicas dos militares na votação para a Presidência. BBC News Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-61402480>. Acesso em: 22/11/2023

PRUDENTE NETTO, Fábio; JESUS VILA DA SILVA, Adriel Esteves de. O jogo (anti)democrático e as 'quatro linhas' da Constituição para o Bolsonarismo. Le Monde Diplomatique Brasil, 2022. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/o-jogo-antidemocratico-e-as-quatro-linhas-da-constituicao-para-o-bolsonarismo/>. Acesso em: 10/10/2023

RIBEIRO, A.; MENEZES, L. F. Como a desinformação sobre urnas abasteceu a artilharia de Bolsonaro contra o sistema eleitoral. [S. l.]: Aos Fatos, 6 jun. 2022. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/desinformacao-urnas-abasteceu-artilharia-bolsonaro-contra-sistema-eleitoral/>. Acesso em: 02/10/2023.

RITTNER, D.; SCHUCH, M.; WALENDORF, R.; CUNTO, R. D.. Evento de Bolsonaro convoca 'batalha espiritual' contra Lula. Valor Econômico, 2022. Disponível em: <https://valor.globo.com/politica/noticia/2022/03/27/evento-de-bolsonaro-convoca-batalha-espiritual-contra-lula.ghml>. Acesso em: 08/10/2023.

ROCHA, L.. Portarias que ofendem a ciência e direitos humanos serão revogadas, diz Nísia Trindade. CNN Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/portarias-que-ofendem-a-ciencia-e-direitos-humanos-serao-revogadas-diz-nisia-trindade/>. Acesso em: 02/11/2023

RODRIGUES, B. Bolsonaro define novos comandantes de Exército, Marinha e Aeronáutica. CNN Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/bolsonaro-define-novos-comandantes-de-exercito-marinha-e-aeronautica/>. Acesso em: 02/11/2023

SANTOS, A. C. dos; SILVA, M. A. da. Bolsonarismo: a necropolítica brasileira como pacto entre fascistas e neoliberais. *Psicologia & Sociedade*, [S.l.], v. 33, 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2021000200018. Acesso em: 02/11/2023

Santos, K.N. (2019). A rede de checagem da agência Lupa. *Jornalismo em Debate*, 16(2), 59-75. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2019v16n2p59>. Acessado em: 10/06/2023.

Santos, C.R.P., & Maurer, C. (2020). Potencialidades e Limites do Fact-Checking no Combate à Desinformação. *Revista Comunicação e Informação*, 23(3), e57839. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/57839/34531>. Acesso em: 13/06/2023.

SBT NEWS. Vídeo: jornalistas são agredidos em retirada de acampamento na frente de quartel. SBT News, 6 jan. 2023. Disponível em: <https://www.sbtnews.com.br/noticia/brasil/235498-video-jornalistas-sao-agredidos-em-retirada-de-acampamento-na-frente-de-quartel>. Acesso em: 19/11/2023.

Silva, A.B., Brites, C.M., Oliveira, E.C.R., & Borri, G.T. (2015). A extrema-direita na atualidade. *Sociedade e Estado*, 30(3), 815-834. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/nTk6JtjrXGqcpGVcr8Rj4Wx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12/06/2023.

SENADO. Livro de posse assinado por Lula não era oficial? Isso é falso. Senado, 2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/verifica/materias/2023/01/livro-de-posse-assinado-por-lula-nao-era-oficial-isso-e-falso>. Acesso em: 15/11/2023

SOPRANA, P.; GALF, R. Discurso de Bolsonaro inflama grupos que pedem golpe e bloqueios de estradas. Folha de S.Paulo, 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/11/discurso-de-bolsonaro-inflama-grupos-que-pedem-golpe-e-bloqueios-de-estradas.shtml>. Acesso em: 02/11/2023.

TAKAR, T.; FREIRE, M. Vídeo de fraude em urna divulgado por Flávio Bolsonaro é falso, diz TRE-MG. São Paulo: UOL, 2018. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2018/noticias/2018/10/07/tse-esta-apurando-denuncia-de-filho-de-bolsonaro-sobre-fraude-em-urna.htm>. Acesso em: 02/10/2023.

TERRA. Governo e Exército tentam desmontar acampamento, mas recuam após reação bolsonarista. Terra, 2022. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/politica/governo-e-exercito-tentam-desmontar-acampamento-mas-recuam-apos-reacao->

bolsonarista,1950413a0407c6363f7e28928994652e7go851mq.html. Acesso em: 08/11/2023

TEIXEIRA, Matheus. Dino autoriza Força Nacional na Esplanada para reagir a protesto bolsonarista. Folha de S.Paulo, 7 jan. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2023/01/dino-autoriza-forca-nacional-na-esplanada-para-reagir-a-protesto-bolsonarista.shtml>. Acesso em: 18/11/2023

TEODORO, Plínio. VÍDEO: Bolsonaroistas destilam ódio contra o Nordeste e encampam discurso de fraude eleitoral nas redes. Revista Fórum, 2022. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/politica/2022/10/3/video-bolsonaristas-destilam-odio-contra-nordeste-encampam-discurso-de-fraude-eleitoral-nas-redes-124345.html>. Acesso em: 08/10/2023

Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP). (2021). Calendário eleitoral resumido - Eleições 2022. Disponível em: <https://www.tre-sp.jus.br/eleicoes/eleicoes-2022/calendario-eleitoral-resumido>. Acesso em: 07/05/2023.

UOL NOTÍCIAS. Nísia: “Revogaremos portarias e notas que ofendem ciência e direitos humanos”. UOL Notícias, 2023. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/agencia-estado/2023/01/02/nisia-revogaremos-portarias-e-notas-que-ofendem-ciencia-e-direitos-humanos.htm>. Acesso em: 02/11/2023

UOL NOTÍCIAS. Viagem de Eduardo Bolsonaro não gerou despesas para Congresso, diz Câmara. UOL Notícias, 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/11/30/viagem-de-eduardo-bolsonaro-nao-gerou-despesas-para-congresso-diz-camara.htm>. Acesso em: 02/10/2023

VINHAL, G.. Ônibus com bolsonaristas chegam ao DF e Ibaneis fala em manter segurança. UOL Notícias, 7 jan. 2023. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/01/07/onibus-com-bolsonaristas-chegam-ao-df-e-ibaneis-fala-em-manter-seguranca.htm>. Acesso em: 23/11/2023

YAMAGUTI, Bruna; CARAMORI, Iana. ‘O que eu vi foi uma polícia totalmente inerte’, diz mulher apontada como organizadora de atos terroristas em Brasília sobre ação da PMDF. G1, 28 set. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2023/09/28/depoimento-cldf-ana-priscila-cpi-atos-antidemocraticos.ghtml>. Acesso em: 21/11/2023.

ZUBA, F. Identificada bolsonarista que atacou jornalistas durante ação de desmonte de acampamento em Belo Horizonte. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2023/01/07/identificada-bolsonarista-que-atacou-jornalistas-durante-acao-de-desmonte-de-acampamento-em-belo-horizonte.ghtml>. Acesso em: 22/11/2023